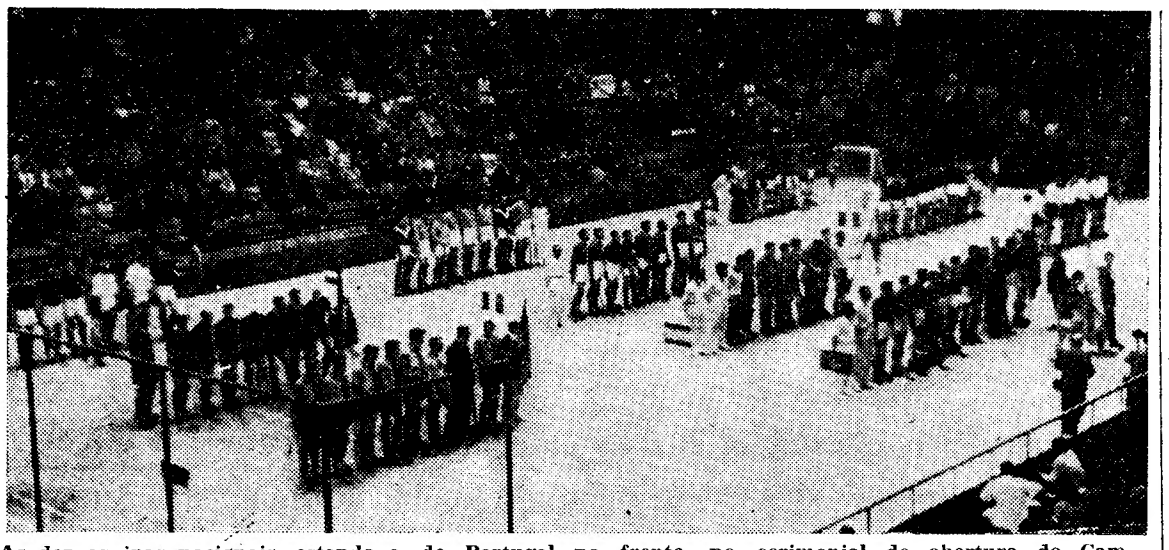
ANO 38.º — DOMINGO, 25 DE MAIO DE 1958 — N.º 12.738

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



As dez equipas nacionais, estando a de Portugal na frente, no cerimonial de abertura do Campeonato do Mundo de hóquei em patins, que ontem á noite começou no Porto

(Ler notícia na 7.ª pág.)

A Feira do Ribatejo

foi hoje inaugurada

num quadro de muita cor local

pelo ministro da Economia

SANTAREM, 25. *(Pelo telefone).* — A V Feira do Ribatejo está ainda este ano mais rica de valores o que justifica terem vindo a esta cidade muitos milhares de forasteiros. Para inaugurar a Feira vieram a Santarém os srs. ministro da Economia e subsecretário do Comércio e Industria e da Agricultura que foram aguardados, nos limites do concelho, pelos srs. governador civil e presidente e vice-presidente da Camara e demais autoridades.

A Feira foi inaugurada ás 12 e 30 ao som do hino da «Maria da Fonte» executado pela Banda dos Bombeiros Voluntários. Aqueles membros do Governo, foram ali recebidos pelo publico, pelos presidentes dos Municipios do distrito e pelos dirigentes dos organismos oficiais e comissão da Feira. O sr. ministro da Economia visitou toda a pecuária, instalações dos Grémios da Lavoura, e várias instalações de casas agricolas e industriais, *stands*, etc., demorando-se largo tempo no recinto da exposição de pequenas industrias e artesanato, e mostrando-se encantado com o seu aspecto e mostruário. Neste sector está este ano instalado um pavilhão de arte e etnografia que reune um conjunto de apreciáveis valores artisticos e no qual é prestada homenagem ao sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional.

O titular da pasta da Economia cortou a fita simbólica e descerrou a lápida com o nome do Chefe do Governo, felicitando a comissão organizadora pelo alto sentido do pavilhão e pela homenagem prestada ao sr. dr. Leite Pinto.

O ministro e a comitiva prosseguiram nas suas visitas á Feira, após o que lhes foi oferecido um almoço na Casa do Campino.

Os membros do Governo assistem depois ao desfile de gados e ao cortejo que precede a corrida á antiga portuguesa que se realiza esta tarde.

Nunca é tarde para aprender, como fica mais uma vez demonstrado por este corpulento natural da Nigéria, que actualmente frequenta uma escola militar de musica, em Inglaterra, onde, apesar dos seus trinta e dois anos, se dedica á aprendizagem da difícil técnica necessária a qualquer bom tocador de cornetim. Desde que chegou a Inglaterra, nunca deixou de usar os trajos típicos da sua terra natal, para onde voltará, logo que termine os seus estudos, a assombrar os conterraneos com as estridências metálicas do seu instrumento

Os acontecimentos na Córsega

suscitaram em Paris um movimento

das forças sindicais e políticas

para a defesa das instituições republicanas

PARIS, 25 — Continua a aumentar a tensão provocada pelos acontecimentos na Argélia, onde os membros do «comité» instituído pelos generais mantêm a atitude inicial, reclamando um Governo de Salvação Publica.

Assinala-se, porém, que o presidente da Republica recebeu Abdes-Salam, chefe do gabinete de Sid Cara, um dos dois presidentes do «comité» de Argel, enquanto que o deputado Vigier, enviado em missão á Argélia, regressou sem ter podido avistar-se com o general Salan.

Em relação com os acontecimentos na Córsega, sobre os quais se concentram agora as atenções, os deputados por aquela ilha, Faggianelli e Giacobbi, foram recebidos, durante a noite, pelo ministro do Interior, Jules Moch, que conferenciou, também, com o prefeito de Polícia e o director de Segurança Publica e com os seus próximos colaboradores, para assentar nas disposições relativas ás decisões tomadas em conselho de Gabinete.

Convocado pelo Governo, o Parlamento, para se reunir amanhã, haverá hoje, provávelmente, um conselho de ministros. No departamento de Cotes-du-Nord constituiu-se um «comité» de defesa republicana, agrupando os sindicatos, os partidos Socialista, o Comunista e a Acção Trabalhista.

Num comunicado, o grupo comunista da Assembleia Nacional «reafirmou que a tarefa primordial, neste momento, é desfazer a conjura dos facciosos, tornando mais forte a defesa republicana».

(Continua na ultima página)

Resposta a muitos

por Cunha Leal

Desde que em 20 do mês corrente concedi ao Rádio Clube Português uma entrevista, surgem-me de todos os cantos os contendores a desferirem-me golpes raivosos, como se eu fora inofensivo manifestante na praça publica. E eu—pobrezinho de mim!—cá me vou defendendo com relativa galhardia, sem, em todo o caso, me atrever a dizer, com a enfática petulancia do cardeal francês da «Ceia» do cr. Julio Dantas: «Perdoai-me, senhores, bater-me com tão poucos!».

1. A Nota Oficiosa do sr. ministro da Justiça

Vamos por partes. E, como é de *justiça*, comecemos pelo sr. ministro da mesma.

Esse censurou-me, impiedosamente, por ter ousado dizer que foi dura e implacável a condenação do desditoso Henrique Galvão a uma pena maior celular de 16 e, possívelmente, 18 anos e que importa pôr termo ao seu martírio por uma amnistia reveladora de espírito de contemporização e humanidade por parte dos governantes. Começa Sua Ex.ª por dizer-me:

«O respeito e o acatamento devi-

(Continua na 3.ª página)

Cai neve

na Serra da Estrela

MANTEIGAS, 25 — A temperatura desceu sensivelmente, tendo caído neve abundante durante a madrugada. A população, esta manhã, teve a surpresa de encontrar os campos cobertos de branco, o que é espectáculo raro nesta época do ano.

Procura-se a definição

de um pensamento socialista

através de um manifesto

subscrito por um grupo de republicanos

Foi distribuido á Imprensa o seguinte documento:

«No momento em que, sem liberdades individuais asseguradas e sem garantias de fiscalização junto das urnas, se vai proceder a mais um acto eleitoral, os signatários, que desde sempre definiram a sua atitude de forte e indomável oposição ao Governo, e se acham ligados pelos seus ideais socialistas e democratas, sentem o dever de marcar a sua posição e dizer alguma coisa ao Povo português.

Não é reconhecida entre nós a existência de partidos políticos, como sectores de opinião organizados para a defesa e realização de objectivos de ordem política, e nem mesmo organizações sem carácter partidário têm sido consentidas.

Diz-se mesmo não constituir um partido político o denominado por União Nacional, que um decreto criou para apoiar o Governo presidido pelo próprio presidente dessa U. N.

Mas a Constituição em vigor, embora não estruturada na livre concorrência de ideias ou sectores políticos, representados por partidos, não deixa de considerar a opinião publica como um dos elementos fundamentais da soberania nacional, nem o Governo pode desconhecer que existem correntes ou sec-

(Continua na página seguinte)

A União Nacional comenta

declarações do dr. Arlindo Vicente

e a sua posição relativamente

à do general Humberto Delgado

Dos Serviços de Imprensa da União Nacional, recebemos o seguinte comunicado:

«O cadidato «democrata» não se esforça por facilitar a unificação das Oposições e mostra um zelo muito moderado em praticar o suicídio ritual que toda a gente lhe aconselha. Por mais que lhe insinuem ou lhe digam abertamente que regresse ao remanso da sua vida particular, aos códigos e ás tintas, o sr. dr. Arlindo Vicente persiste em actuar como se tivesse diante de si toda uma risonha carreira candidatícia.

Tudo estaria bem se o chefe da Oposição «democrática» se abstivesse de efectuar incursões em terrenos vedados e não levantasse novos incidentes, a pretexto de esclarecer afirmações anteriores, ou mesmo sem pretexto algum. Não pensa em que a sua coluna terá de transferir-se com armas e bagagens para as hostes do sr. general Humberto Delgado e que não conviria introduzir-lhe no ideário, já tão repleto, uma grande abundancia de coisas indigestas.

Mas o candidato *in articulo mor-*

(Continua na 14.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

»Diário de Lisboa»
publicará em
EM 2.ª TIRAGEM
a informação completa sobre os jogos da «Taça de Portugal» e do Campeonato Nacional da II Divisão,

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T A P

A vedação do trânsito em mais um troço da Av. da República

Devido ás obras de construção da galeria do Metropolitano, vão ser vedadas ao transito, a partir de amanhã, as faixas de rolagem entre as placas poentes da Avenida da Republica, na zona fronteira ás Avenidas João Crisóstomo, Julio Dinis e Elias Garcia.

Durante estas vedações, os veículos que utilizam a primeira das zonas indicadas deverão passar a circular pela Avenida 5 de Outubro, Rua das Picoas, Avenida Praia da Vitória, Praça Duque de Saldanha e Avenida da Republica ou Avenida 5 de Outubro, Avenida Miguel Bombarda e Avenida da Republica, conforme se dirijam para Sul ou para Norte desta ultima Avenida.

Os veículos que normalmente circulam na segunda das zonas vedadas, poderão passar a utilizar as avenidas 5 de Outubro e António Serpa ou as avenidas 5 de Outubro e Barbosa du Bocage.

A circulação pela Avenida Elias Garcia passa a fazer-se pelas Avenidas Visconde Valmor e Barbosa du Bocage.

Na Estrada da Ameixoeira

Com o fim de se proceder á desobstrução dum colector, vai ser vedada ao transito de veículos, a partir do próximo dia 27, entre as 21 e as 8 horas, e durante cerca de 10 dias, a Estrada da Ameixoeira, junto ao n.º 129.

A renovação total

das pontes metálicas da linha da Beira Alta

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e «Fried. Krupp Maschinen — und Stahlban Reinhausen» promovem depois de amanhã, 27, uma visita á ponte das Várzeas, com cuja ripagem se concluem os trabalhos de renovação total das pontes metálicas da linha da Beira Alta. Os convidados sairão de Santa Apolónia, num comboio especial, ás 8 e 22; e, depois de assistir á operação da ripagem, almoçarão no Casino do Luso.

A festa do Espírito Santo

da colónia açoriana

A colónia açoriana de Lisboa, devota como todos os Açorianos, do Divino Espírito Santo, festejou-o hoje, com a colaboração da Casa dos Açores.

Ás 11 horas, foi celebrada uma missa, com coroação, no Colégio de Clenardo, na Rua do Salitre, seguindo-se a tradicional distribuição de géneros alimentícios e de dinheiro a numerosos necessitados.

Em complemento das festas, está a decorrer, na Casa dos Açores, na Rua do Salitre, 191, um animado baile.

VAI AOS AÇORES

o subsecretário da Agricultura

ANGRA DO HEROISMO, 25. — E' esperado, dentro de dias, o subsecretário de Estado da Agricultura, prof. Vitória Pires, que além de tomar conhecimento dos assuntos locais da agro-pecuária, visitando a nova Estação Zootécnica e a recuperação de baldios e inaugurando o edificio do Grémio da Lavoura, presidirá a duas sessões da campanha eleitoral, uma na Praia da Vitória, a 3 de Junho, e a outra, nesta cidade, no dia seguinte. — (A. N. I.)

Definindo um pensamento socialista

(Continuação da 1.ª página)

tores de opinião não integrados naquele partido unico.

Os signatários entendem dever afirmar que estão dispostos a coordenar esforços para realizar o propósito em que se encontram de intervir, oportunamente e organizados, na vida politica da Nação.

O objectivo fundamental de qualquer Governo, e igualmente de quem a qualquer título se disponha a intervir na vida política da Nação, deve ser a valorização dos indivíduos que a constituem, a todos atribuindo, na maior medida possível, a fruição dos recursos e benefícios da sua época. Mas esta valorização dos indivíduos exige, como ponto de partida, a sua inteira libertação de privações de ordem económica no que respeita á satisfação das necessidades primárias de saude, alimentação, vestuário e alojamento, pelo que não pode deixar de ser esta a preocupação dominante e imediata de quem quer que pense na governação de um povo. Só a partir deste mínimo, e libertos da sujeição aviltante do estado de penuria, os homens podem sentir a plena consciência da sua personalidade e da própria dignidade.

As soluções dos problemas económicos, resultantes da vasta contradição de interesses, e que afectam densas camadas de população, devem ser apreciadas á luz de planos préviamente estudados, com aproveitamento tanto dos recursos da ciência e da técnica do nosso tempo, como de toda a mão-de-obra disponível, traduzindo-se em processos de socialização gradual e sucessiva, no limite em que as condições do meio a favoreçam, e a acção dos homens a permita, através de fórmulas de consentimento inequívoco.

Sem menosprezar o valor da iniciativa individual e do seu poderoso estímulo, enuncia-se o princípio fundamental de que todos os meios de produção são pertença da própria sociedade, em razão do que pode sempre o Estado intervir a regular a produção, quer em regime de concessões á iniciativa privada, quer em regime de nacionalização de quaisquer bens de produção que, deste modo, melhor possam corresponder á função social que lhes cabe, quer ainda facilitando a criação de associações cooperativas.

Só assim se pode evitar que a livre apropriação particular dos bens de produção conduza por vezes á exclusiva preocupação de viver dos rendimentos, sem pensar na sua melhor produtividade, ao mesmo tempo que deixa os trabalhadores sujeitos a vender o seu trabalho como simples mercadoria.

Assim se fará apelo a desígnios menos egoistas do que os da ansia de realizar lucros, como são necessáriamente os de elevação intelectual e da adesão, mais ou menos esclarecida, á ideia de solidariedade e do bem comum, numa palavra, no sentido da função social do próprio homem.

A tentativa de criar uma «economia corporativa», por mais que se alardeie o contrário, não representa senão o reconhecimento, mesmo por aqueles que negam as ideias mestras do socialismo, do papel que ao Estado não pode deixar de caber na orientação dos fenómenos de ordem económica. A experiência em Portugal foi já suficientemente dolorosa e decepcionante para demonstrar que da sobreposição de Grémios, Comissões Reguladoras, Federações e agora Corporações, a iniciativa particular, só resultou a acumulação dos males próprios de cada um dos dois sistemas, ou seja o esmorecimento da iniciativa particular com a multiplicação dos intermediários improdutivos e uma numerosa e dispendiosa burocracia, sem conseguir-se nenhum dos benefícios próprios de qualquer deles.

Só com uma planificação concebida e realizada com preocupações de ordem social se tornará possível garantir o acesso de todos os Portugueses ao trabalho, á instrução e á cultura, pensar na justa retribuição das tarefas, na elevação do nivel geral de vida, no progressivo alargamento da gratuitidade a todos os graus de ensino, e assim tornar realidade, ao alcance de todos, o que só tem sido privilégio de poucos. Numa palavra: proporcionar a todos os indivíduos igualdade de pontos de partida, além do mínimo económico que lhes baste para o essencial, liberdade de instrução, de consciência e de pensamento, e o direito de emitir opinião sobre todos os problemas de interesse para o aglomerado nacional.

E' evidente que não está em causa um programa de acção governativa, mas apenas um breve e simples esquema dos objectivos que nos determinam. O programa, como é bem de ver, decorrerá do ideário que professamos e só poderá ser fixado depois de ampla e livremente examinado e discutido.

Porque se parte do princípio básico de que ninguém tem o direito de impor a qualquer nacionalidade ou agregado social autónomo, este ou aquele sistema de organização política, económica ou social, conclui-se que cabe a cada nacionalidade decidir dos seus próprios destinos.

Ora porque, á parte os golpes de audácia e aventura com que pela força alguns ousam impor a sua vontade, para governar, ainda se não apresentou nada que possa substituir os métodos e os processos de Democracia—que em todas as latitudes e através da história da Humanidade sempre assinalou os períodos altos de vilização—entendem os signatários que ao povo português devem ser reconhecidos e assegurados os meios de decidir dos seus destinos e livremente escolher os seus representantes e dirigentes, afastando de vez a aviltante desculpa de que os Portugueses ainda não sabem o que querem nem o que lhes convém.

Acresce que não é de desprezar a consideração de que, na medida em que democráticamente dermos viabilidade á solução dos mais instantes e inquietantes problemas sociais dos nossos dias, de todo se destroi o clima propício para a ameaça comunista.

Basearemos a nossa acção na experiência e nos ensinamentos dos movimentos trabalhistas e socialistas-democratas da Europa, com que nos identificamos por tantas afinidades.

Internacionalmente, pretendemos ajustar o nosso esforço ao daqueles que consideram base fundamental da política externa a aliança inglesa e a comunidade luso-brasileira, aderindo, sem subterfugios nem reservas, á Carta das Nações Unidas, com respeito e acatamento da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Resta acrescentar que os signatários estão tão interessados em chegar ao termo da anómala situação política em que vivemos — «situação» é o designativo adoptado e já consagrado para encobrir a falta de correspondência a um qualquer regime de direito publico —, como em evitar o regresso ao estado de coisas anterior ao «28 de Maio». Nenhum dos signatários teve intervenção nesse estado de coisas, que caracterizou um período em que os dirigentes, apesar de generosamente idealistas e desinteressados, não puderam evitar a instabilidade governativa que comprometeu o regime e a sua obra.

Na hora grave em que mais uma vez estão em jogo os princípios que julgamos uma aquisição definitiva do progresso nas ideias políticas, pensam os signatários que a expansão do movimento em que se irão empenhar virá consolidar as conquistas democráticas do passado e impulsioná-las por novos caminhos para felicidade da Pátria e segurança da Republica.

Os signatários aproveitam a oportunidade para declarar que dão o seu aplauso aos princípios apresentados pelo sr. general Humberto Delgado nos quatro pontos do seu programa de Candidato á Presidência da Republica que coincidem com os que desde sempre vêm reivindicando».

O documento é subscrito pelos srs dr. Abílio Mendes (Lisboa), dr. Abílio Tavares (S. Pedro do Sul), dr. Alberto Ferreira (Leiria), dr. Alcides Monteiro (Vila da Feira), dr Alexandre Esteves de Oliveira (Porto), dr. Alvaro Monteiro (Viseu), dr. A. Lobo Vilela (Lisboa), dr. António de Sousa Pereira (Vila do Conde), dr. António Macedo (Porto), dr. António de Oliveira Braga (Braga), dr. António Portilheiro (Portalegre), Aristides Ribeiro (Porto), dr. Armando Adão e Silva (Lisboa), Artur Mirandela (Matosinhos), Artur de Oliveira Valença (Porto), dr. Artur Santos Silva (Porto), dr. Carlos Cal Brandão (Porto), eng. Carlos Ernesto Sá Cardoso (Lisboa), dr. Carlos Marques Coelho Correia Simões (Braga), dr. Eduardo Ralha (Porto), dr. Fernando de Abranches Ferrão (Lisboa), dr. Fernando Correia Simões (Braga), dr. Fernando Mayer Garção (Lisboa), dr. Fernando Santos Silva (Porto), dr. Fernando Vale (Arganil), dr. Gustavo Soromenho (Lisboa), dr. Henrique Sousa Almeida (Porto), dr. João Meneres Campos (Porto), comandante João Moreira de Campos (Viseu), Joaquim Rocha e Silva (Leiria), Joaquim Viana Jorge (Porto), José Garrido (Lisboa), dr. José Inácio Coelho (S. Pedro do Sul), dr. José Magalhães Godinho (Lisboa), dr. Julio Semedo (Porto), dr. Luís Dias Amado (Lisboa), dr. Manuel Cardoso Pessoa (Viseu), dr. Manuel da Costa e Melo (Aveiro), dr. Manuel da Cunha Reis (Vila do Conde), dr. Manuel Sertório (Lisboa), dr. Mário Cal Brandão (Porto), dr. Mário Monteiro Pereira (Lisboa), dr. Nuno Rodrigues dos Santos (Lisboa), dr. Olívio França (Porto), dr. Rogério Cardoso Leitão (Viseu), dr. Vasco da Gama Fernandes (Leiria).

O tempo

de um modo geral vai bom para as culturas

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», fornecido pelo Serviço Meteorológico Nacional, e referente á segunda década do mês corrente, nas regiões do Norte e Centro do Continente as culturas apresentam em geral bom aspecto vegetativo, favorecidas por alguma chuva que caiu. Os cereais estão a concluir o ciclo vegetativo em boas condições e os olivais prometem boa produção. Aguaceiros, por vezes fortes, de granizo e saraiva prejudicaram algumas culturas em Trás-os-Montes.

Nas regiões do Sul, o vento e a falta de chuva continuaram a prejudicar as culturas, designadamente cereais, forragens, milho e feijão.

Nas regiões do Norte tem-se agravado o ataque de fungos e parasitas ás árvores de fruto, devido á grande humidade e á subida da temperatura do ar.

As condições meteorológicas médias previstas, em todo o Continente, para o período de 15 do corrente a 15 de Junho, são: temperatura próxima da normal e precipitação moderada.

Provas de doutoramento

da dr.ª Iriarte Peixoto na Faculdade de Medicina

Vai prestar provas de doutoramento, pela Faculdade de Medicina de Lisboa o dr. Iriarte Peixoto. A primeira prova, a dissertação, efectua-se no dia 28 do corrente, ás 15 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, sendo a segunda e ultima prova, discussão das teses, no dia imediato, ás 10 horas, no mesmo local.

Também no dia 6 de Junho iniciam provas idênticas, na Faculdade de Medicina de Lisboa, os drs. António Coito e Eduardo Amaral. As provas principiam ás 15 horas, e prosseguem no dia 7, ás 10 horas, sendo dada logo a conhecer a deliberação do juri.

Festival da Primavera

na Tapada da Ajuda

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Agronomia resolveu adiar, para o dia 1 de Junho, o espectáculo de encerramento do I Festival da Primavera, marcado para esta noite, ás 21 e 45, na Tapada da Ajuda. O motivo do adiamento é o «garden-party» desta tarde, promovido pela Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências, para celebração das suas «bodas de ouro». Como se sabe, o espectáculo é constituído pela apresentação do C. I. C. dirigido por Margarida de Abreu.

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta hoje e todas as noites
a Orquestra Napolitana de Vincent Corvasce
Todos os domingos: Das 17 e 15 ás 19 e 15, «matinée» dançante com Vincent Corvasce. Preço, Esc.: 25$00, incluindo chá completo
Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties», consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza

Passe as suas férias o melhor possível na companhia de
ASSIMIL
o mais eficiente método para aprendizagem de línguas (discos e livro)
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUC.
Rua do Carmo, 9-13 * LISBOA

TERMAS DOS CUCOS
Abertura em 1 de Junho
TRATAMENTO DO REUMATISMO COM LAMAS NATURAIS
a 1 km. de Torres Vedras e a 42 km. de Lisboa
Hotel no Parque das Termas, agora completamente remodelado e sob a Direcção de Fernando Simões (ex-Director do Hotel Infante Santo de Lisboa)
TORRES VEDRAS Telefone 66

Resposta a muitos pelo eng.º Cunha Leal

(Continuação da 1.ª página)

dos em todos os países civilizados ás decisões judiciais impedem que o acórdão, ao qual se refere o entrevistado, seja objecto de discussão publica, principalmente depois de haver transitado em julgado».

Poderia limitar-me a dizer ao senhor ministro da Justiça que, á data de 20 de Maio de 1958, ainda não havia transitado em julgado o acórdão condenatório do capitão Henrique Galvão, o que, em parte, inutilizaria o valor daquele argumento de Sua Ex.ª. Mas gosto de dificuldades e, por isso, me proponho demonstrar, apesar da minha carência de conhecimentos jurídicos, que o senhor ministro, na sua afirmação, se esqueceu dos bons princípios.

De facto, em todos os países civilizados se entendeu sempre que o que é pernicioso é tentar influenciar o espírito dos julgadores pelo desencadeamento de movimentos de opinião publica, mas que não ofende nem os preceitos da moral, nem os da conveniência social discutir as decisões dos tribunais, desde que tenham transitado em julgado. Assim se tem conseguido reparar muitos erros judiciários, como aconteceu em França após a condenação de Dreyfus.

Na nossa legislação não há preceitos impeditivos de que o cidadão comum discuta os casos pendentes ou julgados. No tocante á classe dos advogados, isso sim, o n.º 7.º do art.º 549.º do Estatuto Judiciário contém uma disposição que consagra a doutrina que venho de defender. E, se não, vejamos:

«Art.º 549.º. E' contrário á moral profissional:

... ...

«7.º Discutir ou aconselhar que se discutam na Imprensa as *causas pendentes ou a instaurar*, salvo se for necessário uma explicação publica, mas neste caso a publicação depende de prévia autorização do conselho distrital».

Desde que transite em julgado qualquer sentença ou acórdão, já a tão exigente ética profissional dos advogados se não opõe a que eles venham trazer ao conhecimento publico as anormalidades de certas decisões jurídicas. Disso se aproveitam eles com frequência para as discutirem com a maior amplitude e, por vezes, com veemência tanto em opusculos como em revistas da especialidade ou nos órgãos da Imprensa politica ou meramente informativa.

Dá-se até mesmo a circunstancia de que em decisões dos tribunais de recurso, qualquer juiz pode assinar «*vencido*» e justificar a sua atitude, o que, em relação a esses actos condenatórios ou absolutórios, representa uma apreciação pejorativa e, portanto, uma modalidade de discussão.

Assim, pois, o sr. ministro da Justiça, para me apontar um desliz, inverte a ordem lógica dos dados deste problema. Em qualquer hipótese, está carecido de razão, aquela razão que, tão longínquamente, foi descoberta numa praça de Atenas, mas que se nos afigura ter-se perdido, contemporaneamente, na Praça do Comércio alfacinha.

Não irei embrenhar-me nos meandros da selva legislativa portuguesa, como o fez o sr. ministro da Justiça para demonstrar que «as disposições ao abrigo das quais foi punida a mais grave das infracções provadas contra o réu Henrique Galvão nem representam uma incriminação criada durante o actual regime, nem reflectem qualquer agravamento das sanções estabelecidas pela legislação anterior». Para o meu ponto de vista isso pouco importa. Como todos os democratas, encaro esta questão pela forma seguinte:

1) O capitão Henrique Galvão prestou ao seu país relevantes serviços por motivo dos quais foi distinguido e acarinhado pelo actual regime politico.

2) É, além disso, um meritório escritor, que, como tal, honra a colectividade nacional.

3) No exercício das funções de inspector superior da Administração Ultramarina constatou em Angola a existência de irregularidades funcionais, que levou ao conhecimento dos seus superiores, sem com isso ter conseguido comovê-los e forçá-los a corrigir os demandos apontados.

4) Tendo assento então na Assembleia Nacional, usou do seu direito de lhe expor e documentar as malversões, que não tinham afectado sobremaneira Sua Ex.ª o ministro do Ultramar.

5) Por virtude da inércia da situação no tocante á moralização da administração publica, acabou por afastar-se dela e ingressou nos arraiais oposicionistas, passando a criticar os seus companheiros da véspera e concitando assim contra ele ódios que não perdoam.

6) A pretexto de um projecto seu de conjura antisituacionista, sem se ter provado que tivesse ultrapassado a fase da concepção, não passiva de punições, e houvesse praticado actos preparatórios, foi condenado a três anos de prisão, pena que cumpriu.

7) Durante essa triste fase da sua vida, considerando-se vítima duma condenação injusta, sofreu um abalo nervoso, que quase lhe fez atingir os limites da anormalidade, pelo que elaborou e conseguiu fazer circular, embora restritamente, alguns documentos condenatórios do regime, tendo-lhe sido atribuidos outros, que, de facto, não eram da sua autoria.

8) Para se reunirem provas da sua responsabilidade nestas publicações e se instruir o respectivo processo, mantiveram-no preso, depois do termo da pena a que fora condenado, por mais quatro anos, durante os quais a sua razão esteve em grave risco de soçobrar.

9) A excepcional violência desta atitude dos situacionistas para com o seu ex-correligionário determinou, pois, o agravamento do seu estado de nervos, a par de grave depressão das suas forças de modo que foi uma criatura física e espiritualmente doente que veio a ser julgada recentemente e condenada com tão implacável aplicação de textos legais antigos e contemporaneos que a pena imposta resultou muito mais grave do que a que se aplica, com certa frequência, a réus de crime de assassinato.

10) Para se chegar a esta decisão, não devem ter sido tomadas, como dignas de grande consideração, as circunstancias atenuantes dos serviços prestados por Henrique Galvão á grei nacional, tanto no Ministério do Ultramar como no cultivo das letras pátrias, e bem assim a de um estado de exaltação nervosa no momento da prática do seu delito político, com evidente perturbação do funcionamento normal das suas faculdades intelectuais.

11) Em tais condições, impõe-se a intervenção amnistiante do Governo para corrigir os excessos da automática acção repressiva do Poder Judicial, tanto mais que o escol do regime e a própria Constituição proclamam que os orgãos do Estado têm a sua acção limitada pelos principios da moral cristã, um dos quais consiste no perdão das ofensas recebidas. Neste caso, esse perdão teria como alvo um homem de 63 anos, alquebrado pelos desgostos e por uma permanência de 7 anos nas cadeias do regime, homem que era e ainda hoje é um autêntico valor social.

12) Esta atitude para com Henrique Galvão é tanto mais incompreensivel quanto é certo que, em certos dias festivos do ano, os Poderes Publicos têm concedido indulto a assassinos e ladrões.

Por todas estas razões, reclamei e continuarei a reclamar do Governo presente e dos futuros a amnistia desse miserando Henrique Galvão, para quem de aqui lhe envio um fraternal abraço, significativo da minha solidariedade moral. E idêntica amnistia solicito para os restantes presos por delitos politico-sociais. Se eles são poucos como asseveram os corifeus do regime menos perigo resultará para eles deste gesto de pacificação.

2. Os sofismas do sr. ministro do Ultramar

Passo agora a ocupar-me das declarações do sr. ministro do Ultramar atinentes a demonstrar a inanidade da minha contestação ao seu requisitório inicial. Convido, pois, os meus leitores a acompanhar-me numa digressão através da sua «Floresta de enganos».

A) O sr. ministro houve por bem asseverar que, para a formação do capital da «Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes», não se recorreu á subscrição publica, mas sim ao concurso de 8 empresas de sólida reputação e potencialidade, com a adjunção de 2 particulares, para se perfazer o numero legal minimo de 10 fundadores, por isso que se quis assim obter a garantia de que, nem nas piores hipóteses, deixaria de ficar na posse de Portugueses a maioria do capital social. Ao invés, eu sustentei que melhor se atingiria este objectivo se, de acordo com a lei n.º 1944, se reservasse para cidadãos portugueses originários a subscrição publica de 60% desse capital, em acções nominativas, só transferiveis para pessoas da mesma nacionalidade.

Vem agora o sr. ministro do Ultramar demonstrar que, com a inclusão de 50 % do capital subscrito pela Companhai de «Diamantes de Angola», isto é 12.300 contos, ficará assegurada em quaisquer circunstancias, a posse de 82.300 contos por entidades nacionais, o que representa metade e mais 7.300 contos do capital social desta empresa de lapidação de pedras preciosas.

Simplesmente, para chegar a essa risonha conclusão, teve de admitir que a «Companhia de Diamantes de Angola», que, á face da lei, é portuguesa, o seja também de facto, quando, em boa verdade, mais de 70% do seu capital pertence a estrangeiros. São estes quem a orienta e domina, conseguindo assim desviar para os cofres do Sindicato britanico diamantifero cerca de 75% do lucro proveniente da colocação dos diamantes brutos angolanos nos mercados internacionais. Assim se explica que, com o investimento de 54.158 contos nos organismos de venda daquele Sindicato, a «Diamang» tenha auferido em 1956 um lucro de 81.228 contos, depois de pagos ao Governo da Grã-Bretanha os pesados impostos que oneram as sociedades inglesas!

Portanto, a afirmação do perpétuo portuguesismo da «Sociedade de Lapidação de Diamantes» é ilusão da dinamica mocidade do sr. ministro do Ultramar, se não for mero propósito de nos induzir em erro. Inclino-me para esta ultima hipótese, porquanto á cautela, ele entendeu por bem dizer-nos o seguinte:

«Nem diga o sr. engenheiro que os votos da «Diamang» não deveriam ser somados aos outros. Se outras razões não houvesse para garantir que esta companhia não pode prejudicar a industria de lapidagem lembro que há nela administradores por parte do Estado a quem cumpre «defender os interesses publicos, de ordem patrimonial, administrativa ou económica», dispondo para isso, juntamente com o ministro, do direito de veto (decreto-lei n.º 40.833, de 29 de Outubro de 1956)».

Ah, o valor prático destas intervenções! Estão á vista os seus mirificos efeitos na complexa mecanica das nossas sociedades anónimas, em especial na própria Diamang. Podemos todos dormir descansados...

O curioso é que, no acto solene da assinatura da escritura de constituição desta sociedade, em 1 de Janeiro de 1958, alguém forneceu explicação diversa para o não-oferecimento de uma fracção do seu capital á subscrição publica. Com o silêncio do sr. ministro do Ultramar, presente no acto, esse alguém fundamentou aquele procedimento no desejo de poupar aos pequenos e médios capitalistas os prejuizos possivelmente advenientes do funcionamento inicial do novo empreendimento. Que caritativos são esses senhores e que pena que o Estado não reserve a sua paternal protecção para o publico, quando se trate da formação do capital de outras empresas, essas, sim de resultados aleatórios!

Ainda relativamente a este assunto dos diamantes o sr. ministro sustenta que a nova industria portu-

(Continua na 14.ª página)

O general Humberto Delgado visitou hoje o distrito de Leiria

LEIRIA, 25—(Pelo telefone) — Vindo da Figueira da Foz, chegou hoje a esta cidade, pelas 13 horas, o sr. general Humberto Delgado, acompanhado por sua esposa e pelos srs. dr. Rodrigo de Abreu, dr.ª D. Alcina Bastos, dr. Joaquim Bastos, dr. Carlos Pereira, dr. Ernesto de Carvalho Santos e Manuel Campos Correia.

O sr. general Humberto Delgado era aguardado no limite do concelho pelos membros da comissão executiva dos serviços da sua candidatura nesta cidade e por uma numerosa caravana de automóveis. No lugar de Várzea, foi-lhe tributada, uma calorosa ovação. Ali haviam afluido representantes de todas as classes sociais de Monte Real, Cardide, Vieira de Leiria e outras povoações limítrofes. O povo forçou o general a parar e a sair do automóvel, para o aplaudir entusiásticamente.

A caminho de Leiria, prosseguiram as aclamações triunfais, em todas as paragens do percurso. Chegado a esta cidade, o sr. general Humberto Delgado dirigiu-se á sede dos Serviços de Candidatura, onde apresentou cumprimentos e trocou impressões com os diversos membros das comissões do distrito.

O candidato nacional independente seguiu, a pé, para junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde depôs um ramo de flores, declarando que essa homenagem se dirigia aos que haviam lutado pela mesma causa que ele presentemente defende, a causa da liberdade. Muitos milhares de habitantes da cidade o ovacionaram e aclamaram, sendo no final entoado o hino nacional pela massa de gente que se concentrava no largo.

O sr. general Humberto Delgado regressou depois ao hotel, onde lhe foi oferecido um almoço, a que assistiram, além dos representantes das comissões concelhias do distrito, os srs. dr. Vasco da Gama Fernandes, dr. Alberto Ferreira, dr. Serafim Lopes Pereira, dr. José Ferreira Junior, dr. Joaquim da Rocha Silva e outras individualidades.

Após o almoço, o general Humberto Delgado veio a uma varanda do hotel agradecer a manifestação do povo de Leiria, que o vitoriava. Tudo decorreu na melhor ordem.

O sr. general Humberto Delgado seguiu, mais tarde, para o mosteiro da Batalha, a fim de aí depor outro ramo de flores no túmulo do Soldado Desconhecido. Acompanhou-o, nesta romagem, uma extensa caravana de automóveis.

As próximas sessões

Em Lisboa, efectua-se esta noite, no Liceu Camões, a anunciada sessão de propaganda da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, sendo oradores os srs. dr. Manuel João Palma Carlos, eng.º António Abreu, dr.ª D. Maria Isabel Aboim Inglês, João Alves Falcato, dr. Armindo Rodrigues, Julião Quintinha, dr. Virgilio Godinho, dr. Vasco Vieira de Almeida, eng.º Mem Verdial, dr. Alberto Vilaça, dr. Alexandre de Melo Borges, dr. Campos de Lima, tenente Manuel Ricardo e dr. Lopes de Oliveira. Preside á reunião o dr. Constantino Fernandes.

— A União Nacional promove esta noite, ás 21 e 15, uma sessão de propaganda, no ginásio do Liceu de Faro. Presidirá o sr. subsecretário da Assistência, e são oradores os srs. drs. José Correia do Nascimento, João Cardoso, coronel Manuel de Sousa Rosal Junior e professor dr. José Proença.

PONTA DELGADA, 25. — Realiza-se hoje, na vila da Lagoa, uma sessão, promovida pela União Nacional, á qual preside o governador do distrito sendo oradores os srs. drs. Carreiro Costa, presidente da Comissão Concelhia da U. N. e João Bernardo Rodrigues, professor do liceu.

Também hoje se efectua em Vila Franca do Campo, outra sessão, em que usam da palavra os srs. drs. Augusto Simas, presidente da comissão distrital da U. N., e Silva Peixoto, notário local.

Amanhã haverá uma sessão em Ribeira Grande.

O ministro do Interior visita hoje Braga

BRAGA, 25 *(Pelo telefone)*—Chega esta tarde a Braga o ministro do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, para inaugurar 50 novas moradias económicas no Bairro da Misericórdia. Dali seguirá em visita ao Hospital de S. Marcos, ás obras do novo Hospital Regional e ao Abrigo de S. Bento, para tuberculosos. Findas estas visitas, o sr. ministro do Interior terá uma reunião no Governo Civil com as autoridades, presidentes das Camaras do distrito e comissões da União Nacional.

Alvalade...
tem o que lhe faltava e bem merece.
Os melhores CAFÉS, CHÁS, CEVADAS, FARINHAS, CACAU, CHOCOLATE EM PÓ, LEITE CREME e PUDINS.
São produtos d'A MARIAZINHA
Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente á Igreja)
Sede:
Rua Barros Queirós, 28

XXVIII FEIRA DO LIVRO
ROSSIO
ABERTA DAS 16 A'S 24 H.

FEIRA-EXPOSIÇÃO DE ALVALADE
Junho/Setembro 1958
FEIRA DE AMOSTRAS — com «stands» de exposição nas galerias cobertas do Estádio.
FEIRA POPULAR — com restaurantes, barracas de quinquilharias, comes e bebes, esplanadas, bars, etc.
DIVERTIMENTOS—aviões, carrosseis, pistas de automóveis, etc.
Publicidade — Radiofónica e fixa.
Escritórios — Estádio de Alvalade, Porta 10-A
Tel. 77 90 75 — 77 94 17

Teatros e Cinemas

Atrás do repostoiro

Tem a seguinte distribuição o original de Procópio Ferreira «Briga em familia», que na próxima semana sobe á cena no Teatro Monumental: «Leandro», Procópio Ferreira; «Manuel», Paulo Renato, «Marina», Hamilta Rodrigues; «Sarita», Susana Prado; e «Rosa», Maria Alberta.

— Há negociações para que a companhia brasileira de revistas possa actuar no Teatro Variedades, no seu regresso do Porto e Província, para estrear a revista «Batuque no morro»

— O maestro Carlos Dias deixou a direcção musical da companhia do Teatro ABC.

— Foi convidado para ingressar numa companhia de declamação o actor José Guedes, do Teatro Experimental do Porto.

— Desligou-se por completo da organização que vai representar a revista «Folias da Costa do Sol», no Teatro Gil Vicente, de Cascais, o actor João Abrantes, do elenco do Teatro de Ensaio.

— Na digressão á Província da companhia do Teatro Monumental, Costinha, desempenhará, na comédia «Um fantasma chamado Isabel», a figura criada pelo actor Vasco

— Termina hoje, no Teatro S. João do Porto, a temporada do Teatro Nacional Popular.

— No Palácio dos Desportos, do Porto, estreia-se no próximo dia 5 a companhia de patinagem artistica sobre gelo «Holiday on ice 1958», que está a actuar no Coliseu dos Recreios.

— Bibi Ferreira projecta, ir passar dois meses no Brasil, voltando a Portugal nos principios da futura temporada de Inverno.

Teatro de Ensaio

Um novo autor no Teatro de Bolso de Lisboa

Brevemente, vai ser apresentado pelo Teatro de Bolso de Lisboa uma peça que será, ao mesmo tempo, a apresentação de um novo jovem autor. Trata-se de «Se amanhã fosse hoje...», da autoria do jovem autor Carlos Avilez, que o grupo daquele teatro experimental vai apresentar na sua sede, Rua Nova da Trindade, 20. Será interpretada, nos primeiros papeis, por Isabel Wolmar e Carlos Loureiro, que ao lado de Rosina Rego, Grace de Castro, Glicínia Quartin Maria Helena Bramão, Alexandre Passos e Carlos Andrade, estando convidadas para a ante-estreia, algumas figuras representativas do meio oficial.

Na sucursal de «O Século», no Rossio, podem-se marcar lugares para todos os espectáculos.

História do bailado

Amanhã, ás 19 horas, no Estudio de Wanda Ribeiro da Silva, o nosso camarada José Estevão Sasportes, director da J. M. P., profere a décima segunda, e ultima lição de um curso de história de bailado para crianças, que semanalmente tem mantido naquele estudio.

Cineclubismo

Uma sessão do Imagem

O Cine-Clube Imagem promove amanhã, ás 18 e 30, no Capitólio, uma sessão com o filme «O salário do medo», de Henri-Georges Clouzot, comentado por Manuel Fernandes.

O menino prodígio

do cinema espanhol

MADRID, 25.—Pablito Calvo, o menino prodígio do cinema espanhol, fez ontem exame de admissão aos liceus e respondeu com desembaraço a todas as perguntas, merecendo ser aprovado. A' saída, e conhecido o resultado do exame, Pablito declarou aos pais: —Como viram, sirvo para alguma coisa mais do que para fazer fitas. E agora já sabem, quero ser engenheiro, e serei engenheiro ou nada!—(Efe)

novos discos

ORQUESTRA TED HEATH
Pequena serenata
Tequila
Decca P 45-F 11003

THE CHORDETTES
Chupa-chupa
Amor, volta para mim
LONDON P 45-HL-D 8584

DECCA
LONDON

The Billboard
Segundo estatísticas desta consagrada revista, o primeiro, segundo e quinto numero, em popularidade nos E. U.

1. Tequila
2. Lollipop
5. Who's Sorry Now

LISA NOBLE
Maggie! Sim, mamã!
Quem está arrependido agora
DECCA P 45-F 11006

PAT BOONE
Quando as andorinhas voltam a Capistrano
Amor de Abril
No céu há uma mina de ouro
Lembra-te de que és minha
LONDON P-RE-D 1118

ORQUESTRA DE MONIA LITER
Bigode
O «flirt»
DECCA P 45-F 10837

TOMMY STEELE
Luzes de Neon
Nairobi
DECCA P 45-F 10991

BONNIE GUITAR
João vagabundo
Amor precioso
LONDON P 45-HL-D 8591

JACK DENNIS
Tu és o maior bem
La des dah
DECCA P 45-F 10992

EST
VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
R. NOVA DO ALMADA, 99
LISBOA

IMPERIO

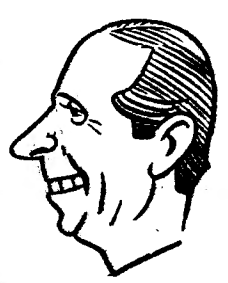
O HOMEM DO IMPERMEÁVEL

Uma epopeia de crime e gargalhada com FERNANDEL

Há muito que o publico cinéfilo não se divertia tanto como agora, no Império, com «O Homem do Impermeável», um filme de «humor negro, realizado por Duvivier. Além de Fernandel, Bernard Blier é outro ponto alto da farça, contribuindo para o êxito desta produção francesa» «O Homem do Impermeável» é uma feliz miscelanea de terror e gargalhada, género pouco explorado pelo cinema, mas que o publico recebeu com o mais lisongeiro entusiasmo.

Irene Isidro

BREVEMENTE
NO
MARIA VITORIA
EM 2 SESSOES
AS 21 E 23 HORAS
A EQUIPA DE
SALVADOR
APRESENTA
A REVISTA POPULAR
ABAIXO AS SAIAS
UM GRANDE ELENCO NUMA GRANDE REVISTA POPULAR QUE VAI FAZER RIR LISBOA INTEIRA!
PARA ADULTOS
Maiores de 17 anos


António Silva

Barroso Lopes

Humberto Madeira

ABC
A's 20.45 e 22.45 horas
ADULTOS
Maiores de 17 anos
Empresa Teatral ABC, Lda.
Tel. 366783

Antónia Montes

JOSE' MIGUEL apresenta a REVISTA
LISBOA EM FESTA
UM SENSACIONAL ELENCO
2 GRANDES ATRACÇÕES

LUSO
T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
Adultos—17 anos
Hoje (até de madrugada), Fados e Canções por: **MANUEL DOS SANTOS — Alice Magina — Joaquim** Geraldes — Maria Amália — Manuel Carlos — Odete Rosa, e o ás da boa disposição João Viana «Vianinha». Acompanhamentos por: António Couto e José Inácio.

Sapataria
ORION
Apresenta em exclusivo Tamancas italianas com salto em aluminio pulido, a
180$00
R. Garrett, 42—Tel. 25943

CASAMENTO
Lanches desde 40$00, 45$00, 50$00 por pessoa incluindo vinhos brancos, tinto «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, *cock-tails*, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diariamente.
PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

CASINO ESTORIL
HOJE, no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: *OLIVER* e *HELDER REIS*
(Adultos-maiores de 17 anos)

AMANHÃ, no **TIVOLI**
FINALMENTE!
Os Alemães apresentam a sua réplica...
REALISTA
CORAJOSA
HUMANA
VERDADEIRA!

O MAR PARA ELES NÃO ERA AZUL
com base no impressionante romance «HAIE U. KLEINE FISCHE» («Os Tubarões e o Peixe Miudo»)

3.ª FEIRA, no
MONUMENTAL

ADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS

O FILME MAIS DIVERTIDO DOS ULTIMOS 20 ANOS!
UMA FESTA DE COR E ALEGRIA!

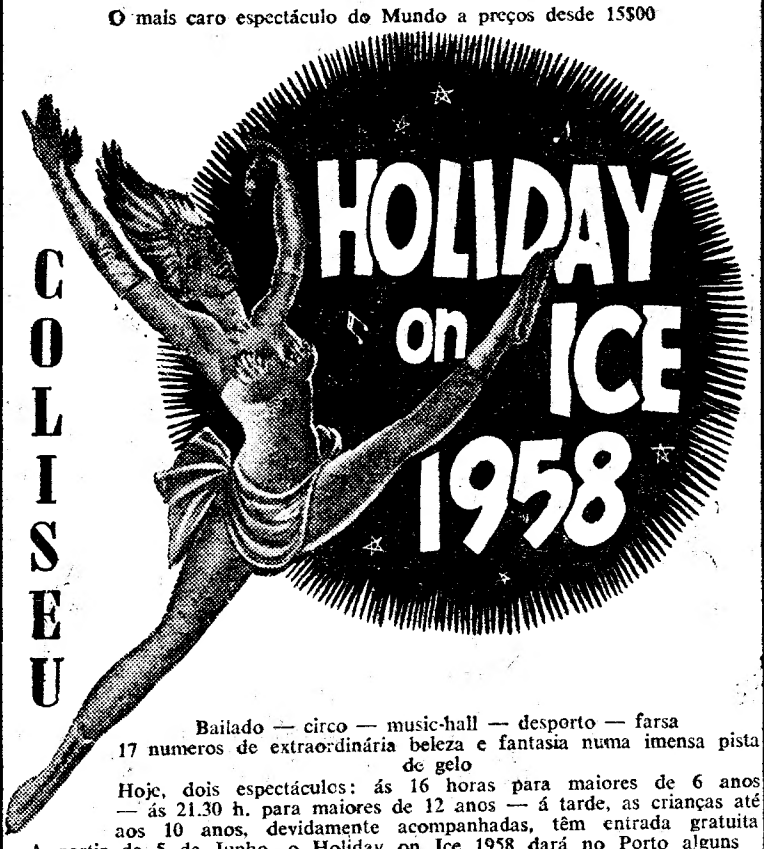
RKO RADIO FILMES

OS MEUS 3 NAMORADOS

com
JANE DOWELL — CLIFT ROBERTSON — KEITH ANDES
e TOMMY NOONAN
CANÇÕES QUE FICAM NA MEMÓRIA —— TECHNICOLOR

3.ª e ultima semana de um grandioso triunfo
O mais caro espectáculo do Mundo a preços desde 15$00

COLISEU



Bailado — circo — music-hall — desporto — farsa
17 numeros de extraordinária beleza e fantasia numa imensa pista de gelo
Hoje, dois espectáculos: ás 16 horas para maiores de 6 anos — ás 21.30 h. para maiores de 12 anos — á tarde, as crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita
A partir de 5 de Junho, o Holiday on Ice 1958 dará no Porto alguns espectáculos antes de seguir para Bruxelas

---

solar da Hermínia

LARGO TRINDADE COELHO, 10-11
Tel.: 20164 — (17 anos)

ALMOÇOS — JANTARES — CEIAS — Fados e Guitarradas
As marcações para o jantar só poderão ser respeitadas até ás 21,30 horas

---

Restaurante-Bar do Hotel Cibra

Telef. 061811 ESTORIL
Situado no 7.º andar com maravilhoso panorama sobre o mar
TODOS OS DIAS: ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES
Direcção de Fernando Santos e Tony Brito

O MELHOR PROGRAMA NO MAIS MODERNO LOCAL DE LISBOA
EM PLENO ÊXITO as excepcionais atracções

Pasapoga

ADULTOS
MAIORES 17 ANOS

BALLET MONTEZ
AMPARITO VALLCANERA | MARIA del ROCIO HERMANOS ANTUNEZ
MARIA DOLORES e o famoso conjunto
SERGIO E A SUA ORQUESTRA
Das 17,30 ás 20 MATINÉE-DANÇANTE

TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137

TEATRO
MONUMENTAL

(Maiores de 12 anos)
À NOITE ÀS 21.45 H.
ULTIMOS DIAS

Rir! Rir!
Rir! Rir!
Rir! Rir!

O original de H. Santana
UM FANTASMA CHAMADO ISABEL
com LAURA — PROCÓPIO ASSIS — COSTINHA
(atenção aos anuncios de amanhã)

5.ª FEIRA ÀS 18,15 H.
(Para todos maiores de 6 anos)
3.º ESPECTÁCULO DE
BALLETS de LISBOA
Dir. art. de Fernando Lima e Agueda Sena
Subsidiado pela Fundação Gulbenkian
Bilhetes á venda

TOUROS EM SANTARÉM

Espectáculo para maiores de 12 anos
DOMINGO, 1 DE JUNHO DE 1958
Pelas 22 h. (10 da noite) — Dia do Cavalo
na GRANDE FEIRA DO RIBATEJO

Grandioso festival em que serão lidados 7 lindos e gordos toiros, 7. 3 para cavalo do Ex.mo Sr. Joaquim Mendes Nuncio, e 4 para pé do Ex.mo Sr. Alberto Cunhal Patricio.

CAVALEIROS — Luiz Filipe Rebelo da Gama, José de Barahona Nuncio, José Maldonado Cortes, que generosamente colaboram neste espectáculo.

ESPADAS — Pepe Caceres, e José Trincheira, que lidarão 4 toiros em pontas, 4.

FORCADOS — Amadores, da Escola de Regentes Agricolas, de Santarém, capitaniados por Luiz Freire Gameiro.

COZINHA ALENTEJANA

é um restaurante diferente com ementas diferentes
Av. do Aeroporto — Lote 66 — Tel. 727071
Aconselha-se a reserva prévia de mesas
Comunica-se que está encerrado ás 2.as-feiras

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — ate as 3,30
CAFE DE TIMOR. EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 - UM «SUPER» 15$00

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
A apaixonante história de um amor impossível
TIZOC (amor indio)
com Pedro Infante ao lado da lindíssima Maria Felix

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
MARIA SCHELL e RAF VALLONE em
AMARTE-EI SEMPRE
O seu amor estava acima de tudo... De todos os sentimentos, deveres, laços de família... e... contudo, o seu amor era um amor impossível.

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Um filme sensacional, arrojado e verdadeiro!
TEU FILHO DEVE NASCER
com Marga Lopez

AVALADE Telefone 763080
A's 15.45 e 21.45 (17 anos)
o filme premiado com o «Urso de Prata» no 7.º Festival de Berlim
TIZOC (amor indio)
com Pedro Infante e a lindíssima Maria Felix

TERRASSE TEL 90917
A's 21 — (17 anos)
DEUS LHE PAGUE
V. Ex.ª quer ter a bondade?

AVIS Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (12 anos)
Um romance delicioso com deslumbrantes bailados
HORAS DE SONHO
com David Niven, Vera Ellen e Cesar Romero

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
TERESA ÉTIENNE
com Françoise Arnoul

TIVOLI TEL. 50595
UM FILME SUBLIME E PERTURBADOR EM 2.ª SEMANA
A's 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (12 anos)
MILAGRE DE AMOR
com Lauren Bacall e Robert Stack

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 - 21.30
A triunfal e surpreendente novidade em arrojado nudismo plástico
ADÃO E EVA
com Christiane Martell e Carlos Baena
Eastmancolor — Cinepanoramico
(Adultos — Maiores 17 anos)

ROMA Telefone 727778
15.30 e 21.45 (17 anos)
2.ª SEMANA
Um aristocrata que procura dinheiro e amor
A HISTÓRIA DE MONTE CARLO
com Marlene Dietrich e Vittorio de Sicca

CAPITÓLIO TEL. 27493
Programas duplos de filmes clássicos!
A's 21 (12 anos)
L I L I
com Leslie Caron
LOUCURA BRANCA
com Stewart Granger

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15 (17 anos)
SENECHAL, O MAGNIFICO
com Fernandel

ROYAL Telefone 845057
A's 21 — (17 anos)
AMA-ME OU ESQUECE-ME
Sementes de violência

IMPÉRIO Tel.: 551..
15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
FERNANDEL no filme dos 7 cadáveres
O HOMEM DO IMPERMEÁVEL
de Julien Duvivier
Crimes e gargalhadas — Loucura e «suspense».

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15,15, 18,15 e 21,30
(Maiores 17 anos)
Jerry Lewis mais cómico que nunca vai fazê-lo rir
O DELINQUENTE DELICADO
O terror do bairro que só se assusta a si próprio
VistaVision

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
Pela primeira vez Gordon Scott (o novo Tarzan) em Cinemascope e colorido
TARZAN E A EXPEDIÇÃO PERDIDA
com Robert Beatty, Yolande Donlan e Betta St. John

ODEON Telefone 26262
15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Um filme diferente e recheado de belas canções
A REBELDE
com Sarita Montiel, Joaquim Cordero e Frey Fernandez

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 — (12 anos)
JOANA D'ARC
Complementos vários

CLIP TEL. 48560
A's 21 (12 anos)
SANGUE TOUREIRO
O recruta e o gaiato
com Alan Ladd

O extremo-esquerdo do Olhanense, Ferro, vai marcar o golo do seu clube, apesar da oposição do guarda-redes «leonino», Alberto José

PROVAS DA A. F. L.

Belenenses e Benfica

em evidência no torneio de principiantes

Concluiu-se hoje a primeira volta da 2.ª fase da prova distrital de principiantes, organizada pela A. F. L. A meio deste despique entre as melhores equipas concorrentes ao utilissimo certame, os grupos do Benfica e do Belenenses são os guias da classificação que, em cada uma das séries, está assim ordenada:

SERIE A—1.º Benfica, 6 pontos; 2.º, Vila-franquense, 4; 3.º, Santa Iria, 2.

SERIE B—1.º, Belenenses, 6 pontos; 2., Sporting, 4; 3.º, Oriental, 2.

Damos a seguir breves notas sobre os desafios de hoje de manhã.

Benfica, 3-Santa Iria, 1

Jogo no Campo Grande, arbitrado por Agostinho Costa.

A despeito da réplica esforçada dos visitantes os «encarnados» dominaram e ganharam com merecimento. Ao intervalo, 1-0.

Marcaram os golos do Benfica: Ribeiro (2) e Moreira; e o do Santa Iria: Raul, na transformação de uma grande penalidade.

Sporting, 4-Oriental, 0

Jogo no Estádio «José Alvalade», dirigido por António Branquinho.

A primeira parte (0-0) decorreu equilibrada. Na segunda metade os «leões» dominaram fazendo 4 tentos, sem resposta, por Alexandre, Monteiro (2) e Crispim.

Torneio da «Taça Amizade»

A A. F. L. marcou para a próxima quarta-feira, no Estádio do Restelo, o encontro Sporting-Oriental, da 4.ª jornada da ultima fase do torneio da «Taça Amizade».

HOQUEI EM CAMPO

Torneio de Encerramento

Realizaram-se hoje os desafios correspondentes á 2.ª jornada do Torneio de Encerramento de Hóquei em Campo.

Damos a seguir os resultados:

FUTEBOL BENFICA A, 2-BELENENSES, 0 — Jogo na Amadora. Arbitros — Raul Romão e José Trindade.

Ao intervalo, 0-0.

Os «azuis» defenderam-se muito bem, durante todo o encontro, mas com mais acerto nos primeiros 35 minutos, não permitiram que os atacantes adversários fizessem golos.

Na segunda parte, porém, Carlos Silva e Rogério Ramos marcaram dois tentos e fixaram o resultado.

FUTEBOL BENFICA B, 1-ESTRELA AMADORA, 1 — Jogo na Amadora. Arbitro—Armando Oliveira Pinto.

O resultado foi feito na primeira parte, por intermédio de Natário e Luís Francisco.

O desafio entre o Atlético e o Benfica está a jogar-se á hora de fechar o nosso jornal.

SECÇÃO DE
DESEMPANAGEM
DE AUTOMÓVEIS
Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

PROVAS DE ESGRIMA

O campeonato nacional

de Florete foi conquistado por Valente Borrego

Começou ontem e concluiu-se esta manhã, no salão do Centro Espanhol, o campeonato nacional de florete, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima. Os 14 concorrentes disputaram duas eliminatórias, a fim de serem apurados os oito finalistas.

Na primeira destas eliminatórias ficaram excluidos Dargent de Albuquerque, do C. D. U. L., José Valarinho, do Centro Militar, e Alberto Martins, do Ginásio Clube; na segunda, foram eliminados Santos Silva, também do Ginásio Clube, D. Maria José Nápoles e Tomás Baltasar, ambos do Clube Shell.

A «poule» final forneceu a classificação seguinte: campeão nacional, Valente Borrego, do Sporting, 7 vit.; 2.º, António Marquilhas, Centro Militar, 5-2 e 19 toques recebidos; 3.º, Orlando Azinhais, C. D. U. L., 5-2, 21 toques; 4.º, Luís Fernandes, Spt. 4-3, 24 toques; 5.º, Carlos Martinho, Ginásio, 4-3, 25 toques; 6.º, Ferreira Fernandes, C. Militar, 2-5; 7.º, Carlos Pimenta, C. Militar, 1-6; 8.º, Duarte Leal, C. Shell, 0-7.

HOQUEI EM PATINS

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos do Sul, de hóquei em patins, nas categorias de juniores e principiantes, o primeiro com os encontros referentes á 7.ª jornada (2.ª da 2.ª volta); o segundo, com as partidas da 5.ª ronda. Os resultados foram os seguintes:

JUNIORES

1.ª Zona

Mundet-Azeitonense	4-1

2.ª Zona

P. Arcos-Cascais A	5-5
Parede-Algés	3-2

3.ª Zona

Vila-franquense-Benfica A	2-6
C. Ourique-Sacavenense ...	7-1

4.ª Zona

Benfica B-Cascais B	3-3
F. Benfica-Sporting	4-0
Sintra-Ac. Amadora	6-1

PRINCIPIANTES

Maristas-F. Benfica	5-1
Benfica-Sintra	3-1
Azeitonense-P. Arcos	2-1

TIRO AOS POMBOS

Portugal campeão de Espanha

MADRID, 25.—No Concurso Internacional de Tiro aos Pombos ontem disputado nesta cidade, não só foi proclamado campeão de Espanha o português António Bravo, com 23 de 24, como também a equipa de Portugal foi a primeira na classificação geral, com 55 de 60, seguida da de Espanha com 50 de 57 e da de Filadélfia com 47 de 53.

Nos três primeiros lugares do campeonato figuram Portugueses, seguidos de Franceses, Espanhóis, Italianos e Norte-americanos. — (Efe).

MANUEL FARIA

regressa da Alemanha

De Friburg, onde esteve em preparação, a expensas do seu clube, com vista aos campeonatos da Europa, chega, hoje, cerca das 20 horas, ao aeroporto de Lisboa, o atleta leonino Manuel Faria.

O CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL (JUNIORES)

O Benfica está apurado para a final

Porto e Leixões continuam igualados em pontos

Efectuaram-se esta manhã os encontros referentes á segunda jornada da segunda volta da segunda fase do Campeonato Nacional de juniores.

Na zona Norte, o Porto e o Leixões venceram os seus jogos, mantendo-se, portanto, com o mesmo numero de pontos. Só no domingo se conhecerá o finalista.

Na zona Sul, o Benfica mercê do seu triunfo sobre «Os Leões» de Santarém, já está virtualmente apurado finalista. O Olhanense e o Sporting empataram a uma bola.

A classificação ficou estabelecida como se segue:

ZONA NORTE—1.º, F. C. do Porto (24-3), 8 pontos; 2.º, Leixões (10-7), 8; 3.º, Tirsense (10-13), 3; 4.º, Académica (8-20), 1.

ZONA SUL—1.º, Benfica (24-1), 10 pontos; 2.º, Olhanense (11-8), 7; 3.º, Sporting (6-12), 3; 4.º, «Os Leões», de Santarém, (1-21), 0 pontos.

ZONA NORTE

F. C. Porto, 8-Académica, 1

PORTO, 25—(Pelo telefone)—Jogo no Estádio das Antas, arbitrado por Mário Costa, de Braga.

As equipas:

F. C. PORTO—Armando; Evaristo e Nogueira; David, Cristóvão e Coimbra; Costa, Mário, Adérito, Gabriel e Castro.

ACADEMICA—Antero; Coelho e Parada; Amaro, Louzada e Ribeiro; Rui, Acácio, Viegas, Vítor e António José.

A primeira parte terminou com 1-0 a favor dos Portuenses, golo obtido aos 17 minutos por Castro. Os «azuis-brancos» criaram maior numero de ocasiões, mas estiveram infelizes a concluir.

No recomeço Costa aumentou a vantagem dos locais com novo tento e até final a superioridade dos locais foi evidente, pois marcaram mais seis golos, Castro (4), Mário e Costa. Rui marcou pela Académica. No final: F. C. do Porto, 8-Académica, 1.

Tirsense, 2-Leixões, 3

SANTO TIRSO, 25. *(Pelo telefone).* — Jogo no campo Abel Bizarro, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

As equipas:

TIRSENSE—David; Nunes e Albino; Graça, Sesta e Martinho; Waldemar, Leça, Lima, Pereira e Reis.

LEIXÕES—Gainza; Nicolau e Sá Pereira; Teixeira, Raul e Pereira; Jacob, Waldemar, Maganinho, Páscoa e Sá Pereira II.

Ao intervalo, 1-1.

Os golos foram marcados aos 5 e 79 m., por Lima e Sesta, para o Tirsense e aos 20, 57 e 60 m. por Sa Pereira, Maganinho e Raul, para o Leixões.

ZONA SUL

«Os Leões», 0-Benfica, 5

SANTARÉM, 25—(Pelo telefone)—Jogo no campo «Alfredo Aguiar», arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra. As equipas:

«OS LEÕES»—Abalada (Quim); Clemente e Jacob; Trindade, Neves e Amandio; Leitão, Escrevente, Castanheira, Modesto e Valdemar.

BENFICA — Maló; Marques e Humberto; Lucio, Sidónio e Cardoso; Carda, Campos, Garcia, Silva Martins e Vagumar.

Os «encarnados» dominaram intensamente durante toda a partida. Ao intervalo o resultado era de 5-0 a seu favor, tentos de Carda, Martins, Sidónio, Vagumar e Cardoso.

No segundo tempo não se marcaram golos devido aos locais haverem jogado sistemáticamente á defesa.

No final: «Os Leões», 0-Benfica, 5.

Sporting, 1-Olhanense, 1

Jogo no Estádio «José Alvalade», arbitrado por Manuel Barulho, de Setubal. As equipas:

SPORTING — Alberto José; Santana e Rainha; Gama, Brito e Mesquita; Alfredo (Alexandre), Carlos Manuel, Amandio, Oscar e José Carlos.

OLHANENSE—Fonseca; Luciano e Artur; Adriano, Madeira e Assis; Graça, João Francisco, Barrocal, Gralho e Ferro.

Ao intervalo 0-0. No segundo tempo aos 31 minutos Ferro marcou para o Olhanense e aos 38 minutos José Carlos fixou o resultado.

Os visitantes mostraram-se mais certos no rendimento global, sendo ligeiramente superiores. O resultado, contudo, aceita-se como natural.

No final; Sporting, 1-Olhanense, 1.

Handebol de Onze

Campeonato Nacional

O campeonato nacional de handebol de onze, prosseguiu esta manhã, no Porto, com os jogos respeitantes á 8.ª jornada (3.ª da 2.ª volta), cujos resultados foram os seguintes:

VILANOVENSE, 12 - SPORTING, 10 — Jogo no campo Soares dos Reis, em Vila Nova de Gaia. Arbitro, Fernando de Sousa, do Porto.

Ao intervalo, 8-5 a favor do Vilanovense.

Marcaram pelo vencedor: Maia (2), Alterique (2), Grijó (6) e Baptista (2); pelo Sporting: Aires, Patricio, Agostinho, Alexandre (4) e Santos (3).

SALGUEIROS, 9-ORIENTAL, 5— Jogo no campo «Vidal Pinheiro». Arbitro, David Lopes Martins.

Ao intervalo, 5-4 a favor do Salgueiros.

Os marcadores: Póvoa (2), Jaime (3), Macieira, Agostinho e Máximo (2); pelo Salgueiros: Pardal, Portela (2), José Manuel e Chitas, pelo Oriental.

O F. C. Porto conquistou o título em juniores

PORTO, 25. — (Pelo telefone). — No campo do Luso, disputou-se esta manhã, o campeonato nacional de juniores em handebol, entre o F. C. do Porto e o Vigorosa.

Triunfaram os «azuis-brancos» por 6-3, após actuação muito agradável por ambas as equipas. Ao intervalo, 3-2 a favor do Porto.

Dirigiu a partida o sr. Carlos Rocha. Marcaram, pelo Porto: Francisco, Seabra (2), Alcino (2) e Luís; pelo Vigorosa: Joaquim, Tinoco e M. Rovina.

REMO

Disputaram-se hoje as regatas escolares

O Centro Especial de Remo da Mocidade Portuguesa realizou hoje as regatas escolares, que assinalaram o fecho da sua actividade deste ano As regatas disputaram-se ao longo da muralha de Xabregas : a distancia de 1.200 metros e não tiveram o brilho desejado e merecido, pois o rio apresentou-se hoje de mau cariz, com grande ondulação, o que dificultou as regatas, exigindo esforço enorme dos remadores que não puderam revelar as suas condições técnicas. Remou-se para tentar chegar, unicamente. Por isso os «skiffs» não puderam fazer a sua prova e as regatas ficaram ainda assinaladas pelo desagradável acontecimento de um barco que se partiu quando, pouco depois do começo da prova de «yolles» de 8, uma vaga mais alterosa o atingiu, barco tripulado pela equipa do Liceu Pedro Nunes.

As regatas assistiram os srs. comodoro Sarmento Rodrigues, comodoro Soares de Oliveira, director dos desportos náuticos da M. P., tenente-coronel Pereira Dias e padre Correia Leal.

As regatas tiveram as seguintes classificações: *«yolle» de 4* (Taça «Dr. Leopoldino de Almeida»): 1.º, Escola Veiga Beirão (Nogueira, Telmo Pinto, J. Carvalho, Santos e C. Lopes, tim.); 2.º, Escola Marquês de Pombal; 3.º, Liceu Gil Vicente. *«Yolle» de 4* (Taça «Eng.º Nobre Guedes»): 1.º, Instituto Industrial (Santos Rodrigues, Vidigal, Saltão e Pereira, tim.); 2.º, Pupilos do Exército. *«Yolle» de 4* (Taça «Mauperrin Santos»): 1.º, Escola Afonso Domingues (J. Santos, Cardoso, Rodrigues, Pinto e Ferreira, tim.); 2.º, Liceu Camões; 3.º, Liceu Gil Vicente; 4.º, Casa Pia (Secção Maria Pia). *«Yolle» de 4:* 1.º, Escola Naval (Cruz, Rego, Lopes, Ferreira e Reis, tim.); 2.º, Centro de Remo (B). Esta regata foi dotada com a taça «comandante Soares de Oliveira», oferecida por um grupo de antigos filiados da M. P.

No final as tripulações vencedoras receberam as taças e medalhas.

A regata de «yolles» de 8, que não pôde concluir-se, disputa-se amanhã, ás 18 horas, entre as tripulações do Liceu Pedro Nunes e Pupilos do Exército.

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte 61 (ao Camões) T. 2655

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu o 16.º Campeonato Nacional de Futebol da F. N. A. T., da 2.ª Divisão (distrital de Lisboa), tendo-se apurado os seguintes resultados:

Ref. Ultramar-B. Burnay	2-1
St. Eléctrica-B. Esp. Santo	6-1
Lisgás-C. Estoril	5-0
F. C. Regina-Comp. Carris	0-0

Campeonato de tiro

Na carreira de tiro, em Belém, fizeram-se os desempates para os primeiros lugares do 16.º Campeonato Nacional de Tiro (individual). A classificação ficou assim:

1.ª categoria — Rafael de Oliveira (F. N. A. T.); 2.º, Armando Henriques (B. N. U.); 3.º, Adelino Santos (B. P. Sotto Mayor).

2.ª categoria — 1.º, José Francisco Gomes Junior (Borges & Irmão); 2.º, José M. Gonçalves Ribeiro (F. N. P. T.); 3.º, Luís F. Cavaleiro (F. N. P. T.).

Campeonato de ciclismo

EVORA, 25 (Pelo telefone) — Num percurso de 107 quilómetros disputou-se hoje o apuramento distrital para o campeonato corporativo de ciclismo. A distancia foi entre Evora, Arraiolos, Estremoz, Redondo e Evora.

As classificações foram as seguintes: 1.º, José Ambrósio, Casa do Povo de Mourão; 2.º, Francisco Couto, Casa do Povo de Reguengos; 3.º Manuel Faisca, Casa do Povo de Reguengos; 4.º, Manuel Palma, Casa do Povo de Mourão; 5.º, Joaquim Cerejeira, Casa do Povo de Montemor, todos com 3 h. e 21 m.; 6.º, António Cecílio, individual, 3 h., 36 m. e 51 s. A média foi de 31,900 quilómetros.

Os dois primeiros disputarão em Lisboa o campeonato nacional corporativo.

MÓVEIS
VARANDAS
A casa que mais barato vende o seu grande sortido de mobílias, estofos e peças soltas, em todos os estilos.
AV. A. REIS, 89 G
(ao lado do Texas)
R. DOS ANJOS, 17 A e B

LUZ FLUORESCENTE
COLOSSAL VARIEDADE DE MODELOS
ULTRA-MODERNOS
De Candeeiros, Cirlines e Armaduras em vidro, em plástico e em metal para uso Industrial, Comercial e Doméstico
PRIMOROSA EXPOSIÇÃO
De Lustres, candeeiros e apliques em cristal «MURANO» Veneza
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º — TELEFONE 34774 — LISBOA

BELENENSES, 3-MÉXICO, 0 — Matateu entra na área dos Mexicanos e Portugal, médio-direito dos Mexicanos, falha a intercepção

O Belenenses dominou bem a selecção do México

O futebol mexicano não pode valer sómente aquilo que escasso numero de espectadores apreciou ontem, á noite, no estádio do Restelo. A declaração não diminui de maneira nenhuma o mérito da vitória do Belenenses que, em todos os capítulos do jogo, foi superior sem, no entanto, ter atingido bitola alta.

A selecção mexicana, apurada para a fase final do campeonato do Mundo, acertadamente concertou dois desafios com clubes lusitanos, com o objectivo de aprimorar o seu conjunto por forma a apresentar-se na Suécia o melhor possível. O Belenenses foi, portanto, o primeiro grupo treinador e, em boa verdade, o comportamento dos «azuis» deve ter fornecido preciosos elementos para os centroamericanos. Estes pareciam não acreditar muito na capacidade técnica dos futebolistas portugueses, visto que principiaram o encontro em andamento moderado. Mas o golo de Youca cedo provou que a potencialidade dos Mexicanos era uma pálida amostra em face da exuberancia dos Lusitanos, mais rápidos, mais incisivos e mais práticos.

Os Mexicanos ainda desfrutaram de duas ocasiões de golo, meramente ocasionais, mas o maior quinhão de lances perigosos pertenceu ao Belenenses.

Admitimos, sem esforço, que os visitantes — que vimos actuar nos «Mundiais» de 1950 e 1954 — tenham encarado a partida como um simples treino, mas ao mesmo tempo hesitamos num juizo definitivo se considerarmos a velocidade imposta pelos «azuis» e que de maneira nenhuma deparou com uma resposta adequada. Se, num treino, o resultado não tem qualquer validade, já o mesmo se não poderá dizer no aproveitamento das caracteristicas fundamentais do jogo. Isto é, os Mexicanos revelaram acentuada lentidão, jogo posicional defeituoso e técnica individual rudimentar — pormenores que contrastaram com os dos Portugueses.

Tinhamos uma ideia diferente do futebol mexicano. Nele havia entusiasmo, vigor e denodado espírito de luta. Mas ontem nada disto transpareceu. O signo de lentidão prevaleceu em todo o sentido e o apontamento, como é evidente, não pode ser lisonjeiro e muito menos animador para as pretensões dos Americanos que, sem duvida, se qualificaram para ir á Suécia mercê de uma privilegiada situação geográfica (haja em vista que defrontaram os Estados Unidos, 6-0 e 7-2, e o Canadá, 3-0 e 2-0; depois a Costa Rica, 2-0 e 1-1).

A contribuição dada pelo Belenenses, há algum tempo afastado das competições oficiais, por conseguinte foi utilissima e suficientemente esclarecedora. Todavia, acreditamos que os Mexicanos valem mais e talvez depois de amanhã, contra o Benfica, consigam impressionar melhor.

Em referência ás actuações individuais, afirmando-se que cada uma das unidades do Belenenses foi superior ao seu correlativo par — fica dito tudo.

FERNANDO SOROMENHO

BASQUETEBOL

Vitórias do Sporting e do Barreirense no Campeonato Nacional

Iniciou-se a segunda volta do Campeonato Nacional de Basquetebol, não sofrendo a classificação geral alterações, pois os dois clubes da vanguarda, Barreirense e Sporting, seguidos da Académica, não perderam os seus encontros. Desta forma, mantém-se o interesse pela ronda seguinte que englobará jogos difíceis para os primeiros classificados.

As vitórias do Sporting, Barreirense e Académica foram naturais e obtidas com certa facilidade como indicam os resultados finais. A técnica das melhores equipas esteve sempre patente, especialmente, nos casos do Barreirense e Sporting, que tudo leva a crer têm de decidir entre si o título nacional.

Os resultados da ronda foram os seguintes:

Belenenses, 41-Barreirense, 71
F. C. do Porto, 56-Sporting, 84
Académica, 57-Conimbricense, 36

Depois desta jornada a classificação geral ficou ordenada da seguinte maneira:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense...	6	5	—	1	367-262	16
Sporting	6	5	—	1	430-327	16
Académica ...	6	4	—	2	268-232	14
Belenenses ...	6	2	1	3	266-340	11
F. C. Porto ...	6	1	1	4	326-387	9
Conimbric. ...	6	—	—	6	246-340	6

Campeonato nacional de infantis

Começou a disputar-se hoje o campeonato nacional de infantis (escolas de jogadores). No unico encontro disputado em Lisboa, a equipa do Belenenses derrotou a do Barreirense, por 34-17, com 15-11 ao intervalo.

HANDEBOL DE 7

Campeonato de Lisboa

Continuou hoje o Campeonato de Lisboa de handebal de sete, da 2.ª Divisão, com os jogos correspondentes á 7.ª jornada da 1.ª volta, verificando-se os seguintes resultados:

Alverca, 12-Vale Formoso, 5; Ginásio Clube do Sul, 12-Mouraria, 6.

O Lisboa Ginásio marcou pontos por falta de comparência do Rio de Janeiro.

O torneio do Glória

No rinque do Ateneu do Bairro da Madre de Deus, prosseguiu hoje, o torneio de handebal de sete, promovido pelo Glória Atlético Clube de Portugal, cujos resultados damos abaixo:

Glória, 13-Benfica, 9; Belenenses B, 11-Monte Pedral, 6; e Glória A, 10-Belenenses, A, 15.

Benfica - Selecção Nacional do México

ESTÁDIO DO RESTELO

Terça-feira — 27 de Maio de 1958 — ás 22 horas

(Espectáculo para maiores de doze anos)

13.º CAMPEONATO MUNDIAL DE HÓQUEI EM PATINS

Bom começo para os Portugueses
— e também para os Espanhóis...

O 13.º Campeonato Mundial de Hoquei em Patins, modalidade que continua a ser a coqueluche para os Portugueses, pelo menos no caso presente para os Portuenses, teve abertura condigna. O Pavilhão Dos Desportos encheu-se, totalmente, e a cerimónia inaugural do torneio, embora não se afastasse do costumado ritual, teve luzimento. O publico distribuiu, gostosamente, os seus aplausos por todos os concorrentes e acabou por exteriorizar o seu incontível entusiasmo que envolveu a equipa nacional nas estrofes da «Portuguesa», entoada em coro impressionante.

A organização, por seu lado, caprichou também, dotando o recinto com relógio próprio, novos marcadores e um quadro da classificação.

A sessão abriu com o encontro Itália-Suiça, cabendo a Barrandi a obtenção do primeiro golo do campeonato, 33 minutos e 4 s., depois deste iniciado. Verdadeiramente este embate não parecia destinado a interessar grandemente e a primeira parte, concluída com a igualdade 1-1 decorreu fouxamente. A Suiça, sem os irmãos Money, não impressionou e os Transalpinos, actuando ao «ralenti», deram bem a entender o seu convencimento de estarem perante tarefa fácil e de resultado certo. Os Helvéticos, no entanto, irreverentes e esforçados alteraram a perspectiva de tranquilidade italiana ao passarem o marcador para 2-1, a seu favor, forçando Panagini, até então no banco dos suplentes, a entrar em cena, para arrastar com toda a sua vivacidade e recursos e, especialmente com dois golos que saíram do seu «stik», o grupo transalpino até á vitória tangencial de 3-2.

O final, animadíssimo, salvou este jogo e serviu para mostrar que a equipa italiana, quando lançada em velocidade, na busca do triunfo, continua a ser contendor com que se tem de contar.

Mais fácil para os Espanhóis foi o trabalho perante a Holanda, comandada esta pelo grande Winter, velho «habituée» do Pavilhão do torneio. Ainda que tivessem começado bastante senhores de si, os jogadores holandeses, depressa cederam ante a melhor execução e o mortífero remate dos Espanhóis, que alcançaram 9-1, a melhor marca da noite.

A superioridade da Espanha face á Holanda foi incontestável. Não obstante, os nossos vizinhos não parecem de posse da certeza, da precisão que caracterizou as suas exibições em 1956. Mas continua a existir muita categoria no grupo espanhol e capacidade de remate a exigir todas as cautelas. Roca, com 5 golos 6 sua conta, mostrou-se terrível, insaciável, e Gallen, com três tentos, seguiu-lhe as pisadas. Estes dois homens encarnaram bem perigo espanhol, ao passo que Puigbó se afigura longe do seu normal. Parrella e Boronat completaram, dignamente, o conjunto de Espanha, indiscutivelmente destinado a ser grande figurante.

Fechando o programa de ontem, Portugal afirmou bem as suas possibilidades ao impor-se á Alemanha, por 8-1. O grupo nacional teve mesmo entrada fulgurante no campeonato, evolucionando, no primeiro quarto de hora, a um ritmo velocissimo que aniquilou os Germanos, remetendo-os a uma defesa quase constante e aflitiva. Conquanto tivesse depois afrouxado, o elenco português jamais baixou o nivel do seu jogo, podendo afirmar-se que fez boa demonstração dos seus recursos.

Adrião, Velasco e Bouços deliciaram, frequentemente, o publico e confundiram os adversários com a sua movimentação desconcertante, cruzando a pista como meteoros em todas as direcções sem que o fio do jogo que os liga fosse desmantelado. A meio do rectangulo os três lourenço-marquinos entendem-se quase a olhos fechados e os seus ataques são levados até á baliza a um grau de rapidez extraordinário. Adrião terá sido o mais completo mas Velasco patenteou, exuberantemente, a sua classe e Bouços, o mais rematador, equiparou-se. O jogo reflectido de Edgar contrastou com o crepitante desembaraço dos Moçambicanos, mas não serviu mal a equipa, na qual Moreira poucos ensejos teve para se evidenciar.

Os Alemães, com um grupo sensivelmente diferente, remeteram-se á defesa, dificultando o resultado quanto possível — e nada mais.

A jornada, em conclusão, serviu mais uma vez para que Portugal e a Espanha se destacassem.

ALBERTO LOBO

Calendário

Os jogos desta noite são os seguintes:

20 e 30 — Holanda-Alemanha
21 e 35 — Espanha-Dinamarca
22 e 35 — *PORTUGAL*-França
23 e 10 — Itália-Inglaterra

Resultados

1.º DIA

Itália-Suiça	3-2	(1-1)
Espanha-Holanda ...	9-1	(5-1)
Portugal - Alemanha	8-1	(5-1)

O sarau ginástico do Sporting teve bons momentos técnicos

O Sporting realizou ontem o seu sarau anual de ginástica, que constituiu uma interessante afirmação do bom nível atingido em tão recomendável sector. Pena foi que determinações superiores obrigassem as classes infantis a exibirem-se na primeira parte, o que contribuiu para certo desequilibrio no programa, o qual chegou a atingir períodos de monotonia, sobretudo na prolongada sucessão de exercícios das turmas desportivas femininas, cujo numero de praticantes e a constante repetição de movimentos justificavam apresentações em grupo e uma mais apurada selecção. Entre as pequeninas ginastas de pré-desportiva, notámos a existência de matéria-prima de excelente qualidade, e assim podemos ter confiança no futuro e a certeza da imposição definitiva entre nós da benéfica modalidade.

Uma bonita passagem dos «dois a dois» na classe especial de senhoras do Sporting

Inquieta-nos apenas os exageros, a exploração de certas tendências espectaculares em detrimento da técnica internacional moderna, protectora de uma perfeita acção fisiológica. Torna-se, pois, necessária uma progressão de exercícios racional, científica, impulsionada por uma boa e evoluída escola. Acompanhados por uma musica tristissima, a maior parte dos esquemas da pré-desportiva e desportiva feminina pecaram por excessivas paragens e repetição de movimentos sem vida, sem amplitude, sem graça. Aguardamos com interesse novas demonstrações das mais jovens, particularmente de Ana Maria Ferraz dos Santos e Maria Adelaide Duarte, vibrantes de qualidades excepcionais, com noção do ritmo, do «tempo» e da correcção. Entre as senhoras, agradaram-nos de uma maneira geral, os exercícios em barras assimétricas, onde as ginastas executaram mais de harmonia com as características do aparelho, com realce para Edite Silva, com belo numero culminado com saida de «curvas», Maria Carlos Martins, Lourdes Cunha, Eduarda Azevedo e Fernanda Silva. Na trave, evidenciaram-se Clotilde de Castro, com mais vivacidade, e Hortense Palma, com bonito final. No solo, gostámos de Edite, Hortense e Ivone Palma. Esta, dotada de condições verdadeiramente excepcionais, está muito limitada a exercícios pouco compatíveis com a sua inquietação de progresso.

Na parte masculina, voltou a salientar-se a correcção de Eurico Batalha e os numeros difíceis de Diógenes Belo em paralelas, barra e cavalo. Em barra, sobretudo, com deslocação, «gigantes» nos dois sentidos, progrediu imenso. Só a saida não corresponde á parte anterior. Eduardo Fontes, em barra e no solo, e Fernando Bugarim, em paralelas, cavalo e movimentos livres, também se salientaram. Estes são quatro elementos de invulgares qualidades, mas o progresso dos três ultimos não tem surgido com o ritmo previsto e desejado. Um aceno de simpatia para o regresso de Xavier de Carvalho, um dos iniciadores da ginástica desportiva no Sporting, e que ainda pode ser bastante util.

As classes especiais de educativa de homens e senhoras marcaram óptimos momentos, pelo seu apuro técnico e boa idealização das sequências. São, na verdade, dois conjuntos de magnífico nível, especialmente a masculina. Também se exibiram as turmas de infantis de 6 a 9 anos, que proporcionaram espectáculo vistoso com os seus 100 miudos, obedecendo a um comando perfeito; de rapazes, dos 11 aos 13, com muita vida e empenho nos seus jogos; e de meninas, dos 10 aos 12, constituída, na sua maioria, pelas alunas da pré-desportiva.

CESAR FAUSTINO

ENTREVISTA DO DIA

Gaudêncio Costa
indigitado para presidente do Comité da Federação Internacional

Gaudêncio Costa, presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, ao ser ouvido para a nossa «entrevista do dia», começou por dizer-nos, apontando a massa de publico, com um gesto longo:

—Estou admiravelmente surpreendido com o publico, que ao corresponder á organização desta forma entusiástica excedeu as melhores expectativas de êxito para este campeonato do Mundo. É sem duvida um publico formidável, unico!

—Crê, portanto, num triunfo absoluto?

—Financeira e espectacularmente sim. Desportivamente tudo o indica que também o será. De resto, acredito no triunfo português, ressalvando, claro, a categoria dos ádversários, nomeadamente a Itália e a Espanha.

Referindo-nos á organização do campeonato, ao facto agradável de ontem, tudo ter decorrido sem o mínimo atrito, Gaudêncio Costa declarou:

—Ao publico e á crítica deixo a tarefa de avaliar o que se fez em matéria de organização. Não é a mim que compete julgar.

Finalmente, abordámos o assunto da nomeação do futuro presidente do «Comité» Internacional de «Rink-Hockey», cargo para o qual se indigita o nome de Gaudêncio Costa. Este dirigente respondeu:

—Não posso dizer nada de concreto porque não falei ainda sobre o assunto com os meus colegas. Sei, apenas, por comunicação recebida no ultimo torneio de Montreux que a Espanha e a Itália indicaram o meu nome para esse lugar. Estou a estudar o assunto. Veremos em que ponto as coisas ficarão. Aguarde mais uns dias.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA.
A casa que melhor trabalha

De ontem para hoje

PRIMAVERA GORADA

TINHAM apenas cinco meses as duas vidas pequeninas. A avó reconfortara-lhes o estômago e docemente embalara-as no berço: «dorme, dorme, meu menino...» E vendo as meninas dormindo, saiu de casa, enquanto a mãe das crianças (Irene Paula, de Britelo, Ponte da Barca) por lá andava, trabalhando no campo. Quando saiu, na sua casa pobrezinha começava a florir a Primavera daquela carne tenra das meninas. Quando voltou, porém, os dois botões floridos haviam-se fechado. As duas meninas mortas, misteriosamente, foram autopsiadas e a autópsia vai dizer porque se fechou assim abruptamente á sua roda a doce e esperançosa Primavera.

MUSICA CELESTIAL

HAVIA um charco no quintal da ama e os pequenitos ouviam-lhe maravilhados o coaxar das rãs. Por mais que a ama os vigiasse e fizesse regressar, lá estavam eles debruçados no charco, presos da persistente musica celestial. Até que ontem lá ficaram. Foram dar com os dois cadáveres pequeninos do Carlos Augusto (5 anos) e do Manuel Joaquim (4 anos), boiando como flores entre as flores do charco. Sobrepondo-se á musica das rãs, ergueu-se o pranto da ama e dos pais (Amadeu Maia, empregado comercial no Porto, e Maria Elisa, vendedeira de pão). Mas esse já não o ouviram os dois meninos, orelhas moucas aos ruídos da terra, de embevecidos que andavam na musica divina da inocência.

EXPOSIÇOES E EXPOSITORES

AQUI estamos e aqui nos podem ver, no que de melhor fomos capazes de fazer. E assim, com seus significados diferentes, apareceram ao publico, a exposição dos monumentos do Brasil (Instituto Superior Técnico) muitos deles saídos da criação vigorosa de Portugueses; outra na Voz do Operário, trabalhos graciosos e ingénuos, feitos pelas crianças das escolas da Estrela, Esperança, Chelas e Poço do Bispo, com lugar de honra para os métodos da dr.ª Maria Montessori; e a última, patentef ora da pátria (em Madrid), onde os floricultores Moreira da Silva, do Porto, receberam as mais altas classificações no 3.º Concurso Internacional de Rosas. Criar beleza, modelando a pedra, dando forma ás manifestações da alma da criança ou á corola de uma rosa, tudo são, afinal, actividades afins. Honrá-las com o seu carinho competirá a quem não sabendo criar for capaz de admirar.

HÁ HORAS FELIZES?

DE certo que as há. Há horas felizes. Mas não o foram aquelas em que a Luísa Rosa (Porto) foi preparar a ceia para a família e em lugar de farinha deitou arsénico na sopa. Ela e mais quatro da família (incluindo os pais de 70 anos e o filho de 15), foram correndo ao hospital, não tão mal que não possam concluir que é perigoso guardar farinha perto do arsénico. Outra conclusão mais trágica será, porém, a do lavrador João Serafim da Cunha (Alcarreio, Cinfães). Deixara em casa um menino de 4 anos e outro de 11, paralítico. Foi este, que pediu ao irmão a caixa de fósforos. Queria ver como ardia o enxofre do saco ali ao canto da casa. Quando os pais e os vizinhos chegaram o menino paralítico tinha-se consumido na sua curiosidade. Com ele ardera também a casa e o pobre recheio, que era, afinal, toda a sua riqueza.

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio de Belém, o eng. José Frederico Ulrich. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Presidência e da Defesa Nacional. ✱ O subsecretário da Aeronáutica, no seu regresso da Base Aérea das Lajes, enviou ao comandante do destacamento das forças armadas dos Estados Unidos nos Açores uma mensagem em que elogia a eficiência das forças luso-americanas. ✱ Quem será e que triste sorte acompanhava aquela pobre mulher que entre Chelas e Marvila ficou trucidada pelo combóio? Vestia saias preta e castanha, calçava sapatos de sola de borracha, também castanhos, e devia ter 45 anos. E isto é tudo que pesa sobre a pobre morta liberta da vida. ✱ Em Leiria, confraternizaram três centenas de antigos professores e alunos do liceu. Houve quem, de avião viesse expressamente da América e quem ao cabo de 40 anos de ausência trocasse o primeiro abraço com a cidade e os antigos mestres e companheiros. ✱ Em Alpedrinha, apareceu morto na lareira Alexandre Salvado Neto (33 anos), supondo-se que foi acometido de ataque (deles sofria) quando preparava o jantar do meio-dia.

Dalila caiu
nos braços de Sansão

MIAMI (Florida), 25. — Carmen Nappo, um musico italiano que trabalhou para o «Holiday on Ice», onde conheceu a bela Faye Shelley com quem casou, queixou-se á Polícia de que um indivíduo de nome Frederick Wadsworth Topham, lhe roubou a mulher, depois de a convencer que ela era Dalila reencarnada e ele o inditoso Sansão.

Segundo Nappo, o sedutor teria empregado métodos hipnóticos para transformar a alegre e buliçosa patinadora numa mulher grave e muito consciente das suas responsabilidades de personagem bíblico. — (A. N. I.).

Quatro crianças
carbonizadas num incêndio

CLEVELAND (Ohio), 25. — Morreram quatro crianças da mesma família, a mais nova com 6 meses e a mais velha com 5 anos, num incêndio numa casa de um bairro pobre desta cidade.

A mãe fora visitar uma amiga do outro lado da rua, quando o fogo surgiu. — (F. P.).

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

José E. Santos Jorge

Regressou a Lisboa o nosso prezado camarada de redacção José Estêvão dos Santos Jorge, que, a convite da «Sud Aviation», por acordo com a S. A. S., visitou Copenhague, as fábricas daquela empresa em Toulouse, onde se produzem os gigantescos jactos «Caravelle», e as da «régie» Renault, nos arredores de Paris. Na visita tomaram parte, também, outros jornalistas portugueses e de outros países.

O presidente da Assembleia Nacional
visitou hoje Ervedal da Beira

ERVEDAL DA BEIRA, 25. — (Pelo telefone). — Esta freguesia, com uma população superior a 3.000 habitantes, situada a 15 quilómetros de Oliveira do Hospital, sede do concelho, entre a margem direita do rio Seia e a margem esquerda do Mondego, está hoje em festa devido á inauguração de importantes melhoramentos.

O conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional e do Supremo Tribunal Administrativo, acompanhado das entidades oficiais do concelho, dos membros da Junta da Freguesia e da direcção da respectiva Liga de Melhoramentos, depois de uma entusiástica manifestação popular, de musica e de queima de morteiros e foguetes, assistiu á inauguração do novo edifício, com rés-do-chão e primeiro andar, construido pela Liga e oferecido á Junta de Freguesia que, por sua vez, ofereceu o rés-do-chão á Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones, para esta instalar ali os seus serviços.

No referido edifício ficarão também instalados os serviços do Registo Civil.

Muita gente
acudiu hoje à Senhora da Rocha

O dia primaveril—se bem que fresco, mas agradável — atraiu hoje a Carnaxide muitas centenas de pessoas, apreciadoras da popular e característica romaria da Senhora da Rocha.

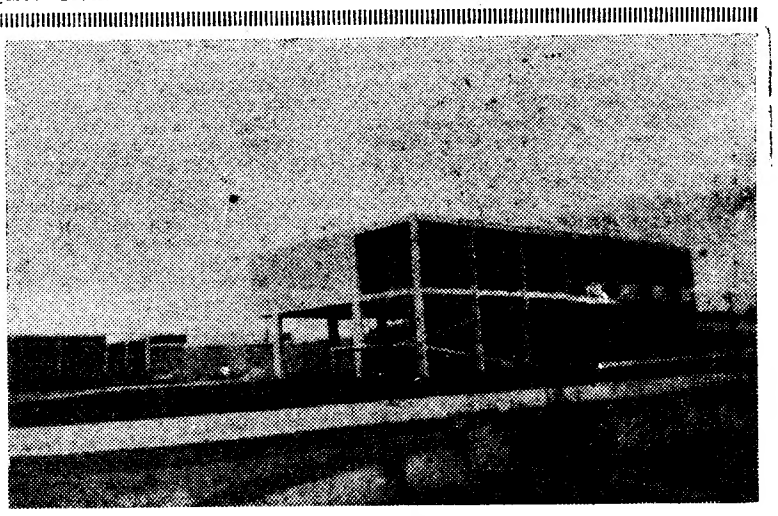
De manhã, no templo onde se venera a sua imagem, efectuou-se a Festa do Pentecostes, solenidade do Divino Espírito Santo.

O capelão, padre Gonçalves Ferreira, rezou uma missa, por intenção dos irmãos e dos benfeitores do santuário, vivos e falecidos.

Ao meio-dia, a Beneficência Tomás Ribeiro distribuiu donativos, em dinheiro, a doze crianças pobres das escolas da freguesia, no total de 1.200 escudos, bem como roupas e guloseimas, contemplando, também, diversos entrevados e tuberculosos.

Em seguida, foi celebrada missa solene, de invocação do Divino Espírito Santo, que se concluiu com a benção do Santíssimo.

De tarde esteve aberta aos fieis a gruta onde foi descoberta a imagem da Senhora da Rocha.



Os edifícios hoje inaugurados em Olhão

O director-geral da Assistência
inaugurou um centro social em Olhão

OLHÃO, 25. (Pelo telefone). — Pelas 11 horas, procedeu-se nesta vila á cerimónia da inauguração dos dois edifícios destinados ao Centro de Assistência Social Polivalente, situado junto ao Bairro «Marechal Carmona», o qual se destina a melhorar e a aumentar progressivamente a assistência materno-infantil.

Em representação do subsecretário da Assistência, assistiu ao acto o sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, que se fez acompanhar dos srs. governador civil de Faro, presidentes da Junta de Província do Algarve e do Município local, provedor da Misericórdia, comandante da Guarda Fiscal e elevado numero de médicos, entre os quais, o sr. dr. Brito da Mana, delegado do Instituto Maternal no Algarve, e os médicos do Centro inaugurado.

Depois do sr. dr. Agostinho Pires ter cortado a fita simbólica, efectuou-se uma sessão solene, em que falaram os srs. Baptista Mendonça, presidente do Município, que apresentou cumprimentos aos visitantes e teve palavras de louvor para a obra inaugurada; Manuel Sebastião, provedor da Misericórdia, que disse ter o melhoramento custado 1.500 contos, explicou a sua função social no meio piscatório olhanense, onde 4.000 mulheres trabalham em 60 fábricas, e elogiou o gesto do Olhanense José dos Santos Rufino, considerado benemérito da Misericórdia de Olhão, que deu elevada quantia para a construção dos edifícios; e, por ultimo, o dr. Agostinho Pires, que exaltou o interesse que o novo centro tem para a população local, prestou homenagem ao benemérito Santos Rufino e pediu aos Olhanenses que se unissem no auxílio áquela obra, a fim de que ela viesse a desempenhar cabalmente a sua importante missão.

Depois desta cerimónia e de uma visita ás instalações do Centro, houve um almoço na Pousada de S. Brás de Alportel, ao qual se seguiu idêntica inauguração em Loulé. A's 17 horas, em Faro, inaugurou-se a nova sede da Junta de Província do Algarve.

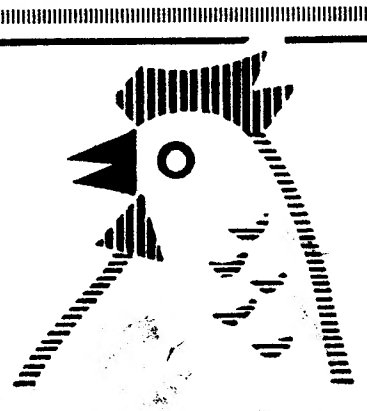
Abrantes e
para o concurs
recebeu uma excursão

ABRANTES, 25. — (Pelo telefone). — Esta cidade, alcandorada no alto do monte, com o seu castelo, qual sentinela vigilante a dominar o extenso vale do Tejo e as três provincias que aqui confluem, Ribatejo, Beira e Alentejo, está hoje em festa. Dia grande da cidade o das festas do VII Concurso das Janelas Floridas.

A cidade, Primavera em flor, está cheia de visitantes, muitos deles estrangeiros, que vêm deliciar-se com as suas variadas e pitorescas paisagens e admirar o cortejo folclórico, vivo, animado e alegre.

Desde ontem que as pensões e o Hotel de Turismo lutam com a falta de quartos, socorrendo-se de casas particulares, realizando-se a inauguração do campo de ténis pelas 18 horas, com as equipas de honra da Federação Portuguesa de Ténis, composta de Manuel Dinis, Carlos Figueira, Rui da Costa Pereira e Douglas Rawes, que são acompanhados dos srs. Serra e Moura e dr. Francisco Mata.

Entretanto, o juri do concurso, com a delegada do S. N. I., sr.ª D. Aurea Batalha Reis, ia percorren-


CALDO DE GALINHA
O MAIS SABOROSO
PRÁTICO
ECONÓMICO
MAGGI
A GRANDE MARCA SUÍÇA

JOCI
CAMIS
R. NOVA DO
SALDA TODA A
PARA O
E RENOVAÇA
GRANDES D
INAUGURA BREVEMEN

em festa

das janelas floridas

de Castelo Branco

do as ruas, os becos e os largos da idade, todos floridos.

Lindas as ruas Nova, do Outeiro, de Santana, do Brasil, da Republica, das Caldas da Rainha, Miguel de Almeida, Taborda, a E. N. 2-4, a do Marquês de Pombal, as dos Condes de Abrantes e de Santa Isabel, o Beco do Forno, o Largo do Chafariz, a Rua do Mercado, o Largo Alvelar Machado, a Praça Raimundo Soares e a Rua Alexandre Herculano.

Hoje, manhã cedo, com Sol radiante, a população foi acordada pela alvorada de morteiros e pelo grupo de gaiteiros, enchendo-se a cidade de centenas de forasteiros, que percorreram as ruas e jardins.

Ás 10 horas, efectuou-se o segundo torneio de ténis com a equipa da Federação, e ás 12, um almoço aos delegados da Imprensa diária, no Hotel de Turismo, a que assistiram também a delegada do S. N. I., a brigada de reportagem da Rádio Televisão e outros técnicos de Rádio. Ás 14 e 30, houve recepção á embaixada albicastrense, com o seu orfeão, e rancho folclórico de Monsanto, a Camara Municipal e o Círculo Cultural, organizando-se um grandioso cortejo, em direcção aos Paços do Concelho.

Todas as ruas do trajecto estavam distosamente engalanadas, e das janelas pendiam as mais ricas e valiosas colchas.

Foram lançadas muitas flores e papelinhos com saudações aos distintos visitantes, que nos Paços do Concelho, cheio de senhoras, de magistrados, dos comandos militares, do funcionalismo e de outras entidades, entre as quais o 2.º comandante da Divisão Nuno Álvares, de Santa Margarida, brigadeiro Holbeche Fino, foram saudados pelo presidente do Municipio, major Machado, agradecendo o dr. Augusto Beirão, presidente da Camara de Castelo Branco.

Dali seguiu o cortejo para a Esplanada da Feira, assistindo ao concerto das filarmónicas e á exibição dos ranchos, manifestação folclórica que a todos deslumbrou. Antes foram distribuidos os prémios de 1957, e proclamados os premiados de 1958, com a entrega dos donativos e trofeus como se segue:

1.º prémio de janelas, Álvaro Raposo; 1.º prémio de muros, D. Alice Brito; 1.º prémio de conjunto, algumas casas da Rua Actor Taborda; 1.º prémio da Rua do Brasil, placa de bronze do S. N. I.; segundos prémios: taça da Companhia de Seguros Bonança, Rua do Outeiro; medalha de prata do S. N. I., varanda da casa do 1.º sargento Ramos; medalha de bronze do S. N. I., quintal da casa do 2.º sargento Baptista.

Foram, ainda, distribuidos diplomas de honra a: D. Maria Augusta Vieira (Praça Barão da Batalha); João Viseu (Rua Marquês de Pombal); e Luís Alexandre (Beco do Forno), e muitas menções honrosas, por exuberancia, bom gosto, elegancia, originalidade, pitoresco, profusão, apreciável esforço, intensidade, bairrismo, boa compreensão, graciosidade e persistência.

Houve um desafio de hóquei em patins entre as equipas do Hóquei Clube de Abrantes e do Atlético Clube de Vila Nova de Ourém, que terminou com a exibição do rancho de miudos do Pego.

Efectuou-se um sarau do Orfeão de Castelo Branco e do Rancho de Monsanto, no Teatro de S. Pedro, sendo feito a apresentação o capitão Serras Pereira, a quem agradeceu o dr. Sebastião Morão Correia, reitor do Liceu e director do Círculo Cutural de Castelo Branco.

Os velhos componentes da Tuna, reunidos na Praça Marquês de Pombal antes da sua partida para a Ericeira

Uma reunião de saudade

de antigos componentes

da Tuna Académica de Lisboa

Os antigos componentes da Tuna Académica de Lisboa (fundada em 1895) reuniram-se num almoço de confraternização que se efectuou no Hotel de Turismo da Ericeira.

A concentração fez-se de manhã, ás 10 e 30, na Praça do Marquês de Pombal, onde foram reunir-se alguns velhos camaradas, entre os quais os srs. eng. Feio Terenas, dr. Luís de Almeida, coroneis Luís Patacho e Francisco Real, eng. Ribeiro dos Santos, general Henrique Pereira do Vale, Fernando Bordallo Pinheiro, Abel Manta, maestros Wenceslau Pinto e Pavia de Magalhães, dr. Raul de Carvalho, dr. Rui Lapa, dr. António Joyce, etc., num total de 70 pessoas.

Velhos camaradas, unidos pela mesma saudade evocativa, lembraram dois dos princípios básicos no decálogo do bom tuno: «O bom tuno, quando for ás assembleias anuais, deve ir livre de preconceitos, deixando em casa os seus anos e os seus títulos hierárquicos, para se apresentar como o tuno que foi»; e «também é possivel falarem dois ou mais tunos ao mesmo tempo, garantindo-se que qualquer destes terá o seu auditório».

Mais do que um encontro saudosista, a reunião da velha Tuna Académica de Lisboa foi um testemunho e uma reafirmação da juventude não esquecida.

Novos serviços

de assistência

na freguesia

dos Olivais

A localidade dos Olivais esteve hoje em festa por motivo da inauguração de vários melhoramentos levados a efeito pela Junta de Freguesia. A's primeiras horas da manhã, houve morteiros e musica nas ruas. A Filarmónica União e Capricho Olivalense deu um concerto na avenida principal.

A's 12 horas, com a presença do governador civil de Lisboa e do provedor-adjunto da Misericórdia de Lisboa, procedeu-se á inauguração de um posto de pediatria, de um refeitório para as escolas e de um posto de distribuição de sopa e pão a 200 pobres da freguesia de colaboração com a Misericórdia de Lisboa.

Seguiu-se uma sessão solene, em que usaram da palavra os srs. dr. Garcia Coimbra, presidente da Junta de Freguesia; Gaspar de Freitas, presidente local da U. N.; e dr. Mário Madeira.

As colectividades locais associaram-se aos festejos.

Margarida

casará

com Townsend?

LONDRES, 25.—O «Sunday Pictorial» afirma que o desmentido de Clarence House á «Tribune de Genève», que anunciara o noivado da princesa Margarida e do coronel Townsend, não indica que os dois tenham deixado de pensar em casar um com o outro, mais tarde ou mais cedo. Acrescenta que a princesa e Townsend se viram nove vezes, desde que o coronel voltou da viagem á volta do Mundo, há oito semanas.

Estes encontros — afirma — têm por fim habituar o publico á ideia das relações entre ambos, até que chegue o momento em que isso não atraia publicidade nem choque ninguém.—(France Presse).

MC. 771

Encomende...

... uma margarina que lhe garanta refeições apetitosas e que seja SÓ VEGETAL. Por isso ao comprar*

não peça indiferentemente margarina, *mas sim*

MARGARINA

CHEFE

EM PACOTES PRATEADOS

* Por ser fabricada só com óleos vegetais

Relógios das melhores marcas e aos melhores preços, grande sortido no

Barateiro de S. Domingos

R. Barros Queirós, 56

KEY

EIROS

ALMADA, 60

EXISTÊNCIA

BRAS

DE STOCK

ISCONTOS

TE A NOVA ESTAÇÃO

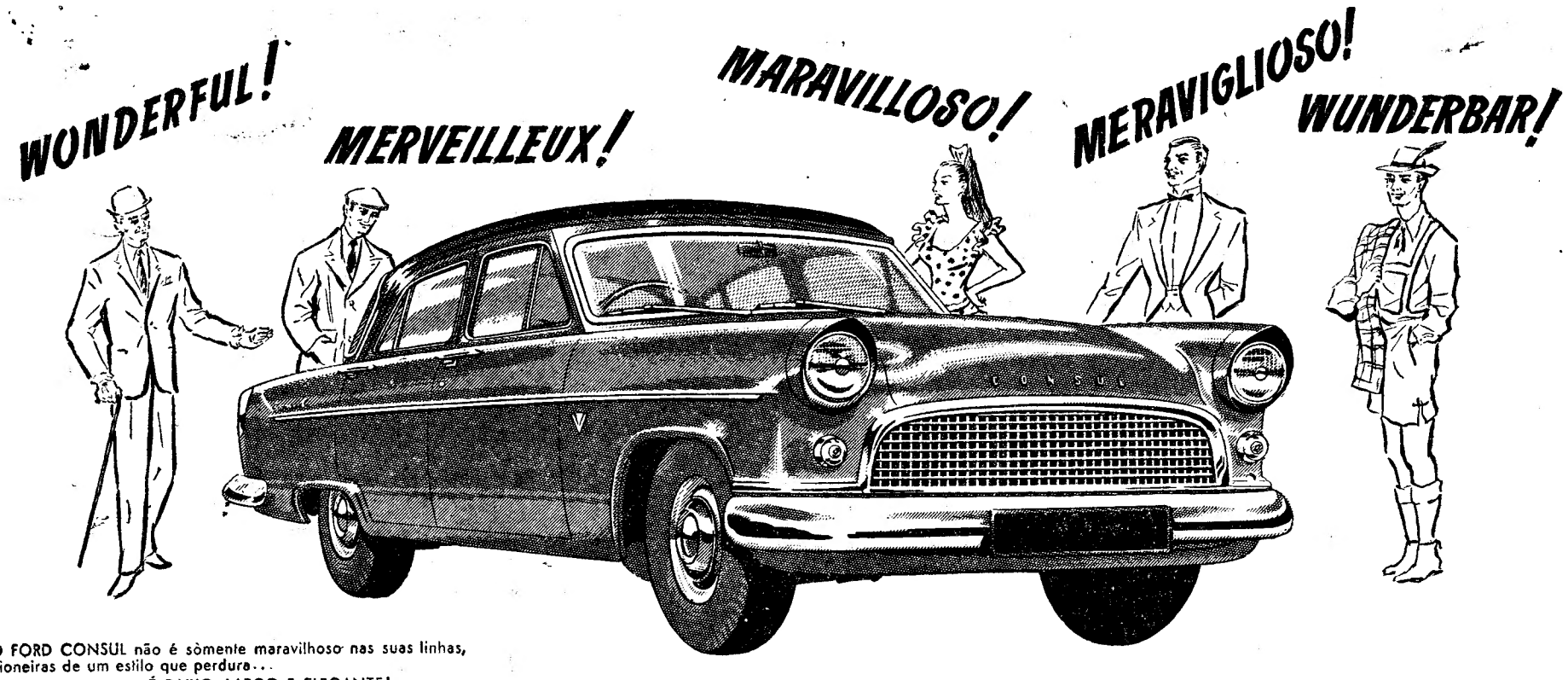
F. I. P. — 58

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

HOJE, DAS 15 ÀS 24 HORAS

SEGUNDO DOMINGO DA GRANDE DEMONSTRAÇÃO ANUAL DOS PROGRESSOS DO TRABALHO PORTUGUES

Serviço permanente no restaurante privativo ✻ Sessões gratuitas de cinema ✻ Serviço constante de «eléctricos» e autocarros para o Pavilhão da F. I. P., na Junqueira



O FORD CONSUL não é sòmente maravilhoso nas suas linhas, pioneiras de um estilo que perdura...

É BAIXO, LARGO E ELEGANTE!

No seu amplo espaço interior podem viajar 6 pessoas, confortàvelmente instaladas nos assentos colocados entre os eixos. A sua grande área de vidro proporciona uma visibilidade panorâmica para TODOS os passageiros.

Nas suas características mecânicas também o FORD CONSUL é maravilhoso...

- O seu nervoso motor «sobre-quadrado» de 1.700 c. c. é extremamente suave e económico.
- A sua direcção é de uma grande eficiência e precisão.
- Os seus travões hidráulicos têm uma grande superfície de travagem.
- A sua suspensão «Glide Ride» de molas helicoidais e amortecedores de longo curso, garante um andamento suave e uma granda estabilidade em qualquer género de estrada.

é maravilhoso!...

...é um **FORD CONSUL**

EXPERIMENTE O FORD CONSUL NO SEU CONCESSIONÁRIO E CONCORDARA QUE É MARAVILHOSO!

em exposição nos concessionários ford em todo o país

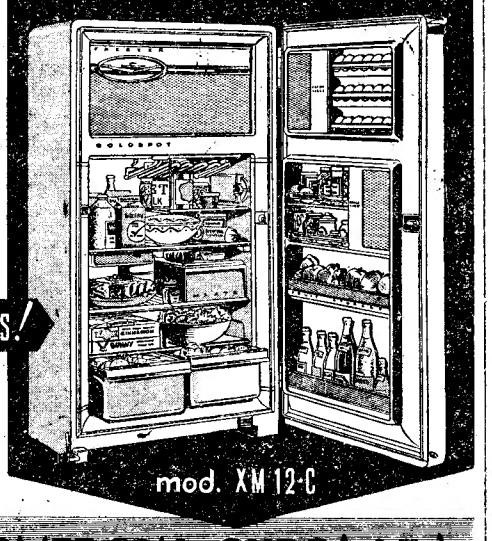
J. MENDES COELHO, LIMITADA (LISBOA) **AUTO BOAVISTA, LIMITADA**

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL. 46147-43523 — RUA DA BOA VISTA, 81-B • TEL. 666124

Coldspot

O FRIGORÍFICO AMERICANO DE LUXO APRESENTA A SUA SENSACIONAL

LINHA *1958*



7 MODELOS

de 9,2 a 15,8 pc.

ACABAMENTO IMPECÁVEL

PREÇOS EXCEPCIONAIS!

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

NO NORTE: M. SIMÕES JR., LDA. R. ST.º ANTÓNIO, 208 • TEL. 2558 I e-PORTO

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 TEL. 59181

DELEGAÇÃO EM COIMBRA:
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º

MINTEX

CINTAS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

FAÇA QUALQUER COISA PELA SUA SAÚDE

De preferência a tomar água pura, beba todos os dias 1/2 garrafa desta cerveja tão saborosa que activa a digestão e melhora o estado de saúde físico e moral. Beba a verdadeira cerveja de Budweis.

Budvar

Cerveja forte, bem fermentada com excelente paladar — bebida ideal para matar a sede e suscitar a boa disposição.

PRAGA - CHECOSLOVÁQUIA

EXCURSÃO DA C. P.

ÉVORA

Satisfazendo o pedido de inumeras pessoas que não puderam tomar parte na Excursão a Evora, realizada ao dia 18 do corrente, por motivo de ter esgotado a lotação, a C. P. vai repetir este apreciado passeio no domingo dia 1 de Junho próximo.

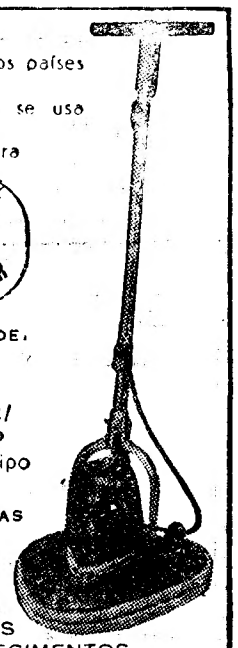
PRAIA

Fatos de banho calções de «Nylon» e Lastex da marca **Odilup**, para revenda. Rua do Crucifixo, 76-1. tem elevador.

Em todos os países do mundo se usa a enceradora

FAKIR

MODELOS DE:
2 Escovas
3 Escovas
3 Escovas c/ aspiração
3 Escovas tipo Industrial
COM RODAS



NOS BONS ESTABELECIMENTOS

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida—Medicina, coração e pulmões—Às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — Às 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — Às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — Às 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais—Às 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas.
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — Às 3.as, 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha—Raios X—Às 16 horas.

CASA DE REPOUSO DE PENACOVA

Diárias desde 30$00 a 75$00 — Reduções para casal

A 30 kms. de Coimbra, sobranceira ao Mondego, com grande mata contígua. Boas instalações, e alimentação esplêndida e cuidadosamente preparada. Diversas carreiras de camionetas para Coimbra, Luso, Santa Comba Dão e Viseu. Pedir informações á Superiora da Casa de Repouso — Penacova — Telef. 7637.

O fecho das festas

da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências

Para encerramento das comemorações do 50.º aniversário da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências foi aprazado para esta tarde, no Jardim Botanico, um «garden-party». A festa começou ás 16 horas e prolongar-se-á até á meia-noite, estando a pista de baile colocada sobre o lago do jardim. Alguns professores da Faculdade, muitas dezenas de estudantes e outros convidados assistem ao «garden-party». Durante a noite, o jardim estará iluminado, o que constituirá um admirável espectáculo.

Visita de estrangeiros

à cidade de Évora

EVORA, 24. — Esteve em Evora onde visitou os monumentos e as obras de arte, um grupo de professores universitários brasileiros, que era acompanhado pelo professor Hernani Cidade.

Também visitou Evora uma excursão de professores e intelectuais, sócios da Aliança Francesa em Lisboa, que era dirigida pelo dr. Paul Hinterlang.

Junta de Freguesia

de S. Sebastião da Pedreira

Com a presença do governador civil, dr. Mário Madeira, e comandante Henrique Tenreiro, inaugura-se amanhã, ás 15 horas, na Junta de Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, uma nova secção médica e outros melhoramentos.

A SAPATARIA

São Carlos

RUA IVENS, 70

APRESENTA

NOVOS MODELOS

180$00
200$00
220$00
240$00

SENHORA E HOMEM

Em exclusivo:

Colecção de modelos para criança

MARCA

«TRAQUINA»

Pequenas notícias

BENEFICÊNCIA

Para Delmira Silva, aquela pobre rapariga que vive numa barraca miserável, na Azinhaga dos Alfinetes, recebemos mais vinte escudos, de M. J. P. R. S.

CONFERÊNCIAS

Para iniciação de estranhos ao Naturismo, doentes ou sãos, o dr. Adriano de Oliveira faz amanhã, ás 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, na Rua Vítor Cordon, 14-2.º, uma conferência, intitulada «Medicina herética».

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Chegou já morta ao Hospital de S. José a sr.ª D. Marta Gonçalves Monteiro, de 55 anos, reformada dos C. T. T., que em sua casa, na Rua de Santa Justa, fora acometida de doença subita.

PELA POLICIA

EMPREGADO INFIEL — Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. foi encarregada de procurar Agostinho Antunes da Silva, natural de Póvoa do Lanhoso, que se ausentou da firma onde estava empregado e cometeu diversas irregularidades. Foi pedida a sua captura.

QUEM PERDEU?

Na P. S. P. (Governo Civil), encontram-se depositados, além de um canário, os seguintes objectos achados ontem em Lisboa: uma rota do Banco de Portugal; um chapeu de criança; um porta-moedas com dinheiro; uma cavilha e uma anilha; um par de luvas de homem; um par de luvas de senhora; uma assinatura da Carris; uma carteira com documentos; uma carteira com um bilhete de identidade, e diversas argolas com chaves.

EMISSORA NACIONAL

A Emissora Nacional transmite, hoje, ás 22 e 45 horas, por Lisboá 2 e M. F., mais um programa da série «Monumentos musicais da Polifonia Vocal Italiana». O programa de hoje consta de algumas cenas da comédia musical quinhentista «L'Amfiparnaso», de Orazio Vecchi.

Inauguração de um bairro

de casas para pobres

CASTRO VERDE, 25 (Pelo telefone). — O governador civil de Beja, acompanhado dos drs. Bento Caldas e Covas Lima, respectivamente, delegado do I. N. T. P. e presidente da comissão distrital da U. N., veio hoje a esta vila, presidir á cerimónia inaugural de um bairro de cinquenta casas para pobres.

Antes da inauguração, efectuou-se uma sessão solene nos Paços do Concelho.

O Porto pelo telefone

A iluminação das ruas

PORTO, 25 — A cidade está a passar por uma notável remodelação na sua iluminação publica. Há algumas ruas de diferentes zonas da cidade onde a iluminação é feérica. Coube agora a vez á Rua de Passos Manuel que esta madrugada se apresentou de tal forma iluminada que pode afirmar-se ser a artéria citadina onde á noite a luz constitui espectáculo digno de ver-se. Para tal trabalhou o pessoal do Gás e Electricidade sem parar toda a noite até ao começo da tarde de hoje, não só nas ligações da corrente eléctrica como a retirar os antigos candeeiros de coluna.

O perigo dos foguetes

Recolheu ao Hospital de Matosinhos o trolha Armando da Silva Rocha, de 16 anos, residente na Rua Gonçalves Zarco, em Leça da Palmeira, que sofreu esfacelamento de uma das mãos por lhe ter rebentado inesperadamente uma bomba de foguete.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 26

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A flor do pantano».
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Fogo no pandeiro».
COLISEU — A's 15 e 30 — «Tens que matar-me». — A's 21 e 30 — «Escrava de Cartago».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um rosto na multidão».
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Totó fora da lei».
BATALHA — A's 21 e 30 — «O sheik branco».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Romance duma mulher.
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esta terra amarga».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «Fora da lei».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Esta curva é perigosa».

Elektra

QUALIDADE INDISCUTIVEL

FERRO ELÉCTRICO AUTOMÁTICO

super-leve

Aquecimento instantâneo

ASSISTENCIA GARANTIDA

Nos bons estabelecimentos

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR

APRESENTA

o mais surpreendente modelo de

1958

CAPACIDADE: 8,2 pés cubicos = 232 litros

PREÇO SENSACIONAL

ESCUDOS 8.990$00

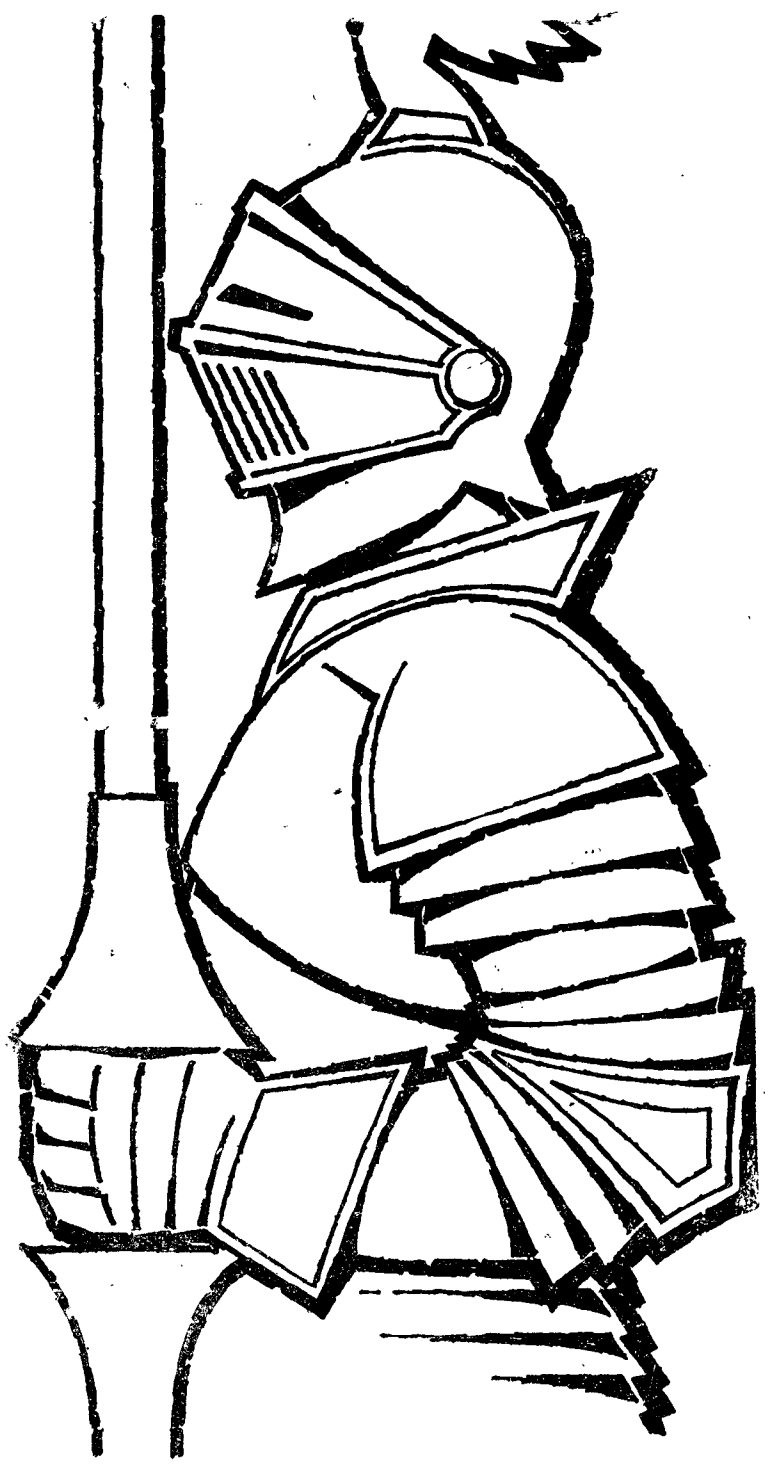
CORRENTE 220 V. SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Ld.ª
R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Ld.ª
Av. Liberdade, 136-A
Galerias do Rato
Rua S. Filipe Nery, 27
J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Onda Eléctrica
R. S. Pedro Alcantara, 47
Rádio Moçambique, Ld.ª
R. Cavaleiros, 72
Sabel
Av. Praia Vitória, 1-B
Soter
Rua 1.º Maio, 70
Vapedrone
R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37-2.º — Tel. 26021/2, 24535, 20474 — LISBOA



arme-se para o combate!

Shell X-100 Motor Oil combate os ácidos resultantes dos processos de combustão, por meio dos seus aditivos especiais. Devido às suas propriedades de detergência mantém os motores perfeitamente limpos e graças à sua estabilidade resiste aos fenómenos de oxidação. Shell X-100 Motor Oil — Normal e Multigrade — representam, para o motor do seu carro, maior duração e maior rendimento Usando os óleos Shell X-100 Multigrade 10W/30 ou 20W/40 durante todo o ano terá ainda as seguintes vantagens adicionais: economia de combustível, maior duração da bateria, menor desgaste do motor e maior facilidade de arranque.

SHELL
X-100
MOTOR OIL

MULTIGRADE

mantém potência máxima

NÃO PERCEBEMOS NADA DISTO...

MANDÁMOS LAVAR OS FATOS E ENCOLHERAM TANTO QUE NEM OS FATOS PARECEM OS FATOS E NEM NÓS PARECEMOS NÓS...

CONSELHO

Não compre para o seu fato, mais tecido do que precisa para dar para o que encolhe. Compre só a metragem que necessita, escolhendo o tecido BAIONIZADO, porque não encolhe. O seu fato ficará sempre impecável, e mais económico.

VERIFIQUE SEMPRE NA OURELA A MARCA DE GARANTIA

TECIDO *Baiona* BAIONIZADO

DEPÓSITO: RUA DOS FANQUEIROS, 96-3.º-D.[10] • LISBOA

BELARTE

A mulher que triunfa conhece a importância do seu sorriso

A mulher que tem êxito na vida sabe que precisa de estar sempre segura do seu sorriso — certa da brancura dos seus dentes, certa de que o seu hálito é sempre fresco. Por isso, evidentemente, ela usa o Novo Creme Dentífrico Kolynos Super Branco.

No seu caso, o sucesso pode também depender do seu sorriso. Experimente usar o novo creme dentífrico Kolynos Super Branco e veja a diferença que faz — veja como os seus ingredientes cientificamente seleccionados mantêm a sua boca sã e livre de germes — como a sua espuma penetrante dá aos seus dentes uma radiosa brancura e mantem o seu hálito fresco durante todo o dia.

Veja como o Novo Creme Dentífrico Kolynos Super Branco lhe dá o Sorriso do Êxito.

A mulher que triunfa exije o

NOVO **Kolynos** SUPER BRANCO

— o novo creme dentífrico de acção anti-enzimática e de sabor açucarado, na embalagem com a bandeira. Preços: Esc. 8$00 e o Novo Tamanho económico Esc. 15$00.

KSW.9

Creme Dentífrico Kolynos Normal
—para os que continuam a preferir o sabor a "peppermint". Preços: Esc. 7$00 e 12$50.

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

EXCURSÃO DA C. P.
A
ÉVORA
Cidade-Museu
3.ª classe — Esc. 55$00

Ida	Horário da Excursão	Volta
8-50 p.	Lisboa (T. do Paço)	c. 21-25
11-49 c.	Évora	p. 18-16

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 26 do corrente (2.ª-feira). Lotação limitada.

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

CALDAS DA FELGUEIRA

Informações em Lisboa: **Rua do Ouro, 273**
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEARIO
Abertos de 1 de Junho a 30 de Outubro

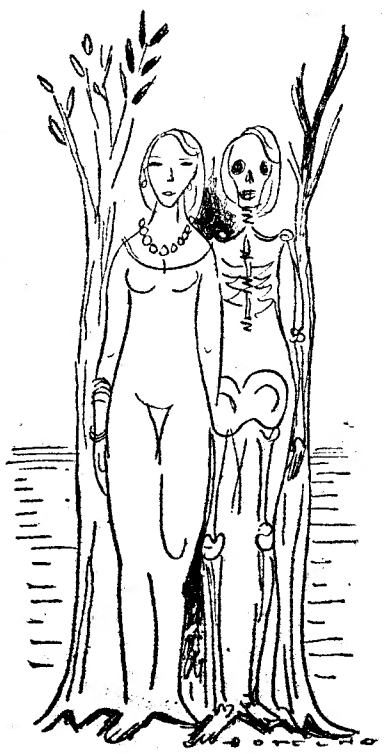
BEIRA ALTA

Nestas termas obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES—ASMAS
FLEBITES — CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

CONTO DE DOMINGO

A HERANÇA

Texto de **Carmen de Figueiredo** Ilustração de **C. Botelho**



VIRGÍNIA assistira ao rolar lento dos anos sem lograr satisfazer suas secretas ambições.

Apagada professora de musica, ia ensinando, pelas casas abastadas, meninas turbulentas, que ela odiava, porque eram ricas, eram novas e bonitas... Não deixava, todavia, transparecer no seu rosto oblongo de pele escura, pontilhada a castanho, o azedume que fervia na sua alma pérfida. Sorria ás mães, burguesas anafadas e prazenteiras, muito anchas do seu poder material, sorria ás donzelinhas irrequietas, e ia martelando notas, ensinando árias, solfejo e harmonia, quando desejava explodir em palavras duras como pedras que ferissem, rasgassem os cenários de opulência daquelas matronas envernizadas.

Filha de um modesto casal, cedo ficara órfã e com parcos recursos. A mania da grandeza, porém, estava nela, como um mal de nascença. Quereria brilhar, triunfar, dar festas. Mas a vida, nem sequer negaceára com ela esses jogos de triunfo e poderio. Com bastos sacrifícios tirara o curso de piano e logo tivera de lançar mão dele como unico recurso á subsistência honrada. Fora-lhe difícil, entretanto, angariar alunas que lhe permitissem viver, mesmo como criatura que se contenta com escasso conforto. Contudo, após tentativas várias e muitas frustrações, lá conseguira meia duzia de moças que não dispensavam, como guarnição á cultura geral, a aprendizagem da musica, para mais brilharem em sociedade. A algumas, todavia, a prenda era-lhe imposta pelas mães, que ainda consideravam a musica, a pintura chinesa e os bordados em talagarça o que de melhor exprime a educação de uma rapariga-bem; fadada para altas posições no mundo da finança.

Virgínia — logo dona Virgínia chamada, evidentemente — frequentava casas ricas, mas, se não entrava pela porta de serviço, também não era admitida nos salões perfumados a flores caras e essências raras. Não passava da salinha de musica, atravancada de móveis e de livros nunca abertos — geralmente.

A raiva concentrada, tornava-lhe a pele mais escura e baça. Quando os cabelos começaram a branquear, logo os tingiu de uma cor violenta, fulva, ardente. Quase cor de fogo. E os cabelos sangrentos, deram ás feições de dona Virgínia, um aspecto desagradável, ainda sublinhado por uma densa maquilhagem, excessiva, que fazia lembrar cartaz de mau gosto. Virgínia, porém, gostava de ver-se assim. Animava-a o desejo de dar nas vistas, de ser notada. As suas pestanas pesadas de «rimel», impressionavam; e a sua enorme boca, apresentava recortes de um capricho singular.

Talvez as burguesas não apreciassem uma professora que assim se mascarava. Mas ensinava bem e não era cara, não exigia presentes de elevado preço.

Aceitavam-na, queriam-na.

Aí, Virgínia chegou aos quarenta anos, desceu a curva, alcançou os cinquenta anos, essa idade mórbida em que a mulher ainda supõe possuir galas de juventude e atira aos outros girandolas de frases, aprendidas ou executadas ao longo da existência — a sapiente, completa universidade. Virgínia não olvidara seus antigos desejos de ser adulada; as suas ambições estavam apenas solapadas.

Foi quando uma velha dama aristrocata, a chamou, não para lhe ensinar a tocar piano, mas para a distrair, duas horas por dia, tocando ela própria, as musicas do seu agrado. Ao convite original, correspondeu dona Virgínia com uma espécie de galantaria. A entrada num palacete, onde os criados de libré a recebiam como grande senhora, enchia-a de orgulho, um orgulho plebeu e desmedido. Insinuou-se no espírito da severa dama; contou-lhe a sua história, uma história muito falsa, mas no entanto com aspectos verosímeis. E exibiu galhardamente, os seus conhecimentos de musica e até os seus dons de intelectual. Compunha historietas que lia á titular, procurando dar á voz áspera, que não educara, modulações caricio-sas e agradáveis.

Míope e com falta de ouvido, a condessa, rendia-se, perante os encantos de espírito e físicos da professora de piano. Não quis, evidentemente, privá-la das suas alunas, mas sugeriu que ficasse apenas com meia duzia de boas filhas-família, dedicando-lhe a ela todas as tardes disponíveis — tardes inteiras, não umas horas, como até ali. Irgínia, fascinada, apertou as encarquilhadas mãos da senhora, quando esta acrescentou que saberia recompensá-la.

Volvidos cinco anos sobre este acordo, a condessa morria com uma síncope cardíaca. E não tardou que a novidade corresse, alastrasse, como fumo ou nódoa de óleo: a titular deixara á apagada e feia professora de musica, toda a sua fortuna! Não podia dizer-se que era avultada, mas elevava-se a algumas centenas de contos, e o palacete, com todo o seu recheio.

D. Virgínia, deveria ter córado, de intensa alegria, sob os cosméticos que lhe desfiguravam o rosto. E até os seus cabelos cor de fogo — já ralos — se deveriam ter espetado... Ela senhora de um palacete, ela rica...

Poderia ainda satisfazer as suas ambições de rapariga pobre, deselegante, sem beleza?!

A heranda deu-lhe novos ardores. Sentiu-se remoçada, apesar dos estragos dos anos. Casar, dominar, triunfar...

Virgínia, dona Virgínia, meteu-se, sem hesitar, na pele da condessa morta. Não despediu a criadagem, instalou-se no bafiento casarão, começou a dar festas estrondosas, reunindo nos salões da titular defunta a melhor sociedade. Convidava, seguindo á risca todos os preceitos da etiqueta, a alta finança, elementos do corpo diplomático, escritores bafejados pela sorte, mulheres que se tinham notabilizado por serem as mulheres de alguém, artistas geniais e mesmo artistas com ausência de génio.

Tudo acorria á sua casa, ás suas festas fantásticas. Os homens curvavam-se, beijavam-lhe a mão enorme e ossuda, iam «flirtar» junto dos biombos de laca da desaparecida condessa, com mulheres galantes e espirituosas. As senhoras, teciam-lhe louvores, prestavam-lhe homenagens.

As ceias de dona Virgínia davam brado, eram comentadas nos «diários mundanos» de todos os periódicos.

A professora de piano triunfava. Acalentava até, um projecto de matrimónio... Entretanto a herança, escoava-se... Areia vazada num crivo largo... As centenas de contos, as notas levantadas dos Bancos, queimavam-se depressa, deixando atrás delas, dessas labaredas fugazes, simplesmente, o traço subtil do arabesco azul duma lembrança...

Dona Virgínia, aturdida, julgava a herança fonte inesgotável...

Chegou aos sessenta anos e da herança só lhe restava o palacete hipotecado...

Não casou, mas afinal, mercê do capricho galante e generoso duma Condessa, conseguiu brilhar e dar festas — para que a imensa multidão dos privilegiados, se distraisse, encetando pequeninos e amáveis romances nas vastas salas, com biombos de laca, canapés com ricos estofos, famosos Gobelins nas paredes cor de marfim...

CARMEN DE FIGUEIREDO

Bac

Um traço apenas — frescura que perdura

O calor faz sede! Mas depois...

Bac com a substância bactericida «Bac 43»

digamos com franqueza: transpiramos ainda mais — e o receio dum odor do corpo desagradável tem justificação. Mas não há nada a temer aplicando Bac! — Bac conserva frescura e dá a certeza de uma presença agradável — mesmo quando o calor é intenso.

Um produto OLIVIN

Peça sempre:— Por favor, Bac

SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, LDA.

Rua dos Sapateiros, 39, 2.º — LISBOA — Telefones P. P. C. A. 31101, 31102, 31103, 31104

PERKINS DIESEL

NOVO MOTOR «QUATRO 99»

Na qualidade de Representantes Exclusivos de F. PERKINS LIMITED, de Peterborough (Inglaterra), temos o prazer de informar que vamos receber brevemente a primeira remessa dos novos motores «Quatro 99», a que a Imprensa estrangeira e alguns jornais portugueses se têm referido.

Este motor desenvolve a potência de 43 HP. á velocidade máxima de 4.000 rotações por minúto, e é especialmente indicado para carros pequenos, do tipo «taxi», e para furgonetas ligeiras. Foi montado em carros de diversas marcas — VAUXHALL, OPEL, FORD, AUSTIN, SIMCA, MERCEDES, RENAULT, etc. — com os melhores resultados, tanto em resistência como em economia (o consumo anda á volta de 5 litros aos 100 kms.), resultados que foram controlados pelo Royal Automobile Club.

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

Coimbra — Lisboa — Porto — Leiria

AVISO

ENGOMADARIA IDEAL

Largo Trindade Coelho, 22 **Telef. 24802**

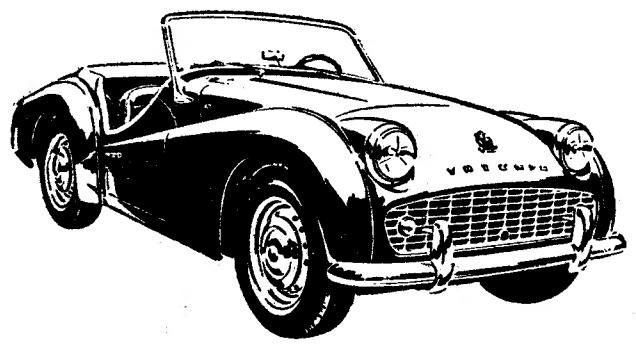
Previnem-se todos os nossos prezados clientes e amigos, que esta casa encerra a partir do próximo dia 31 de Maio, a fim de proceder a obras inadiáveis e renovação de toda a sua aparelhagem.

Por esse motivo, pedimos aos nossos estimados clientes, o favor de retirarem as suas obras até àquela data, depois da qual não tomamos a responsabilidade pela entrega das mesmas.

A GERÊNCIA

TRIUMPH

TR 3



O CARRO QUE TRIUNFA

OBTEVE NO

RALLY LISBOA-MADRID

O MELHOR EM PERÍCIA

O 1.º LUGAR DA SUA CLASSE

E 2.º LUGAR DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

PILOTADO POR MENDES PEREIRA

Conde Barão Lda

SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C

AV. 24 DE JULHO, 62 ● LISBOA

Comentário da União Nacional

(Continuação da 1.ª página)

tis, apesar de ver aproximar-se a largos passos a hora do final exame de consciência, procede como se não tivesse na devida conta a posição delicadissima do outro candidato, seu herdeiro, que dele há-de receber um contingente de eleitores bastante magro, com um programa completo de golpe de Estado em dois tempos, que terá de fundir no seu programa, conciliando mais uns tantos princípios antagónicos pelas artes de prestidigitação em que se considera perito.

A dificuldade não está precisamente nos «homens simples e bons» que se organizaram na clandestinidade, como o candidato democrata revelou no início da campanha eleitoral não tendo duvidas em fazer a estatística do seu efectivo, muito embora multiplicando-o com zeloso entusiasmo

Os «homens simples e bons» são, em toda a parte, para nos servirmos do vocabulário dilecto do candidato «independente», uns «tipos» disciplinados que se formam na obediência passiva e farão o que lhes mandarem. Se for preciso e não obstante a sua preparação subversiva, converter-se-ão aparentemente á tese da ditadura (transitória, até ver) que foi tão brilhantemente exposta á Imprensa. E é inegável que são uteis — ou nocivos, conforme o ponto de vista. Sem eles, em regime de propriedade privativa ou por empréstimo como até aqui, não será possível garantir as manifestações cívicas o adequado luzimento, vaiar a Polícia, apedrejar a Guarda Nacional Republicana e praticar outros desacertos que infelizmente se reflectem no Banco do Hospital. Em qualquer caso, farão o que lhe ordenarem—não evidentemente o candidato, mas os seus chefes reais e autênticos, e se estes o mandarem balir como cordeiros, a afinação do coro será irrepreensível.

Não há, portanto, novidades nesse aspecto. Se ela surgir, será como uns tantos democratas «impopulares» que se hajam extraviado entre as gentes da «Democracia Popular» e se revelem refractários á assimilação da algaraviada ideológica do candidato sobrevivente. Só a Democracia é Democracia e o general o seu profeta. Chamá-lo-ão em todos os tons, monárquicos «absolutistas» e nacionais-sindicalistas, democratas e antidemocratas, capitalistas e cooperativistas, liberais e antiliberais, socialistas e antisocialistas, patriotas e antipatriotas, gentes do Directório Democrato-Social e da Comissão Promotora—excluído apenas aqueles em quem porventura um resíduo de consciência política acorde as ansias do estomago.

Mas, em vez de considerar as responsabilidades especiais da sua condição moribunda e apesar de já confortado *in extremis* pela eloquente exortação do sr. eng.º Cunha Leal, o candidato «democrata» não se priva de agravar a confusão, nem isa de caridade para com o colega cujos louvores amanhã terá de entoar.

A entrevista que ultimamente concedeu ao «Diário Popular» certifica-nos essa pouco generosa disposição de espírito.

E' certo que já nos não fala no tal «milhão de homens simples e bons». E' certo que não retoma os temas incendiários da opressão, a fome e do medo. O Partido Comunista necessáriamente o advertiu do de que a sua modéstia desadora a publicidade e o convidou a rever a terminologia e a policiar as imagens. Mas ficou por aí.

Em compensação e ao contrário de todas as regras, pareceu-lhe oportuno declarar que é contra as ditaduras — e isto sem excepção, exprimindo-se com esta crua dureza: «Se estivermos atentos, vemos que, um «caudilho», mesmo que proclame aos quatro ventos o ideal de libertar o povo, logo que se encontra á beira do Poder, ou supõe que o está, deixa fugir a boca para a verdade e o instinto para a tirania e ameaça com governos militares e fortes...». Se a mensagem não atingiu o senhor general Humberto Delgado, este poderá legitimamente reclamar contra o serviço dos C. T. T.. A caligrafia do endereço era perfeitamente legível.

Ora é claro que isto não está certo. Na Oposição que se agrupou á volta do candidato «independente», cada um teve de esquecer o seu passado, impor silêncio ás suas convicções, adoptar os seus adversários, tudo sacrificando não a um ideário estruturado, mas á fé no seu «caudilho», no seu génio político, na sua sabença de economista, no seu americanismo e na sua vocação para o espectáculo. O caos tem um homem e um livro. O nazismo tinha Hitler e «Mein Kampf». A Oposição tem o sr. general e a «Pulhice do Homo Sapiens». Há-de seguir e ler o outro. Se o não fizer, a Oposição esvaziar-se-á de conteúdo e, unica e reunida, só poderá ter a sorte inditosa dos balões rebentados.

Triste ideia a do sr. dr. Arlindo Vicente, já em ablativos de passar á História numa nota de roda-pé, esta de vir, a titulo de esclarecimento, avivar declarações anteriores referentes a matérias que o sr. general arredou por incómodas ou inoportunas!

Para que insistir na crítica á Concordata, oferecendo a consciência católica e contestando a liberdade que assiste aos católicos de constituirem familia de acordo com a sua concepção do casamento, com a natureza de sacramento que a Igreja lhe reconhece e até com uma noção ética de carácter não confessional? Para que vir reeditar argumentos a que podem opor-se outros argumentos já produzidos todos em infindáveis discussões? Para quê, se os que pensam como ele têm, na solução de compromissos que se adoptou, o direito de casarem como entendem e se divorciarem quando lhes apetece? Para quê vir baralhar tudo, como se estivesse a fazer o seu aprendizado de Direito Civil, nem sequer respeitando a propriedade da linguagem jurídica, chamando «dissolução» do casamento á sua anulação nos casos em que a Igreja a admite?

Que distinção arguta é essa que se estabelece entre a Concordata e as consequências da Concordata? Não se ataca o documento, mas atacam-se as suas consequências, contra as quais se culmina, responsabilizando-a pela «fabricação» *(sic)* de filhos ilegitimos. E o que virão a ser as «regras estabelecidas entre a Lei do Divórcio e a Igreja», que o candidato, confundindo tudo, pretende impor?

Como há-de o sr. general Humberto Delgado assimiliar e programar tantas coisas espantosas?

E a questão de Goa?

Para que havia de vir o candidato, que já tem certo direito a ser designado por *ex-candidato*, reproduzir e explicar o insulto ao País, insistindo em que é preciso consultá-lo para saber se é capaz de reagir ás afrontas á sua dignidade e de guardar e defender os padrões da sua glória imortal?

Para quê levantar tantos problemas que o candidato seu sucessor terá de resolver, dizendo a respeito deles, com a sua imensa autoridade, a ultima a definitiva palavra?».

Homenagens nóctumas

ao general Vicente de Freitas

Promovidas pela direcção da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés e pela Junta de Freguesia de Carnaxide, efectuam-se hoje, á tarde, em Algés, homenagens á memória do general José Vicente de Freitas, que foi presidente do Ministério, ministro do Interior e presidente da Camara Municipal de Lisboa.

Na sede da Liga, efectuou-se hoje, ás 16 horas, uma sessão solene, a que assistiram o presidente da Camara de Oeiras, eng. Álvaro Roquete, coronel Óscar de Freitas, filho do homenageado, srs. Oliveira Martins, representante da Junta de Freguesia, Heitor de Almeida Silva, e membros de todas as colectividades. Discursaram o presidente da assembleia geral da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, sr. Gaspar de Almeida, o presidente da direcção, sr. Pedro José de Moura, o coronel Óscar de Freitas e o eng. Álvaro Roquete, que falaram da personalidade e da obra do general Vicente de Freitas, que residiu em Algés e contribuiu para o desenvolvimento da vila.

Depois, em cortejo, a assistência dirigiu-se a uma nova artéria da localidade, junto da Avenida dos Combatentes, que fica a chamar-se Rua General Vicente de Freitas, tendo sido descerrada uma placa com o nome do homenageado.

VIDA MUNDANA

VASCO SANTANA

Já em franca convalescença, regressou hoje a sua casa o actor Vasco Santana, que foi submetido a uma intervenção cirurgica no Hospital da C. U. F.. Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento.

Respostas do eng.º Cunha Leal

(Continuação da 3.ª página)

guesa de lapidagem é que procederá á venda directa dos diamantes lapidados nos mercados estrangeiros, não ficando, por conseguinte, nas mãos do Sindicato britanico os lucros dessas transacções. Acontece, porém, que esta colocação directa, que não constitui uma obrigação estatutária, é extremamente difícil, desde que se não disponha de sólidos apoios no mercado norte-americano. Neste, os diamantciros estão submetidos ás cominações do citado Sindicato. E' quase certo que será a este que a «Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes» irá entregar a colocação dos diamantes talhados e que ele continuará a auferir destas operações o mesmo exagerado lucro que, na actualidade, extrai da venda dos nossos produtos brutos.

Ainda a propósito do que venho de afirmar, tenho de chamar de novo á colação o sr. Harry Winston. Diz o sr. ministro que ele saiu de Lisboa contente como umas Páscoas e que manifestou o seu regozijo em carta ao Governo português pelo facto de ter realizado frutuosas negociações em Londres com o Sindicato britanico.

Vou tentar explicar o caso.

Aquele senhor costumava comprar, anualmente, á volta de 4 milhões de libras de diamantes ao referido Sindicato, que é quase monopolista mundial das transacções desta preciosa mercadoria. Quando encetou negociações com o nosso Governo, Londres colocou-o no *index* e deixou de lhe vender diamantes. O sr. Harry Winston, no termo da sua odisseia — continuo a chamar-lhe assim apesar da contestação ministerial — não só se vira defraudado nas suas esperanças em relação ao negócio português, mas ainda por cima estava em riscos de ter de restringir, excessivamente, a sua actividade comercial. Por dever de consciência, o nosso Governo dignou-se intervir junto do Sindicato britanico no sentido de ser dada por ele uma reparação ao sr. Harry Winston. A isto se alude na transcrição ministerial do trecho de uma carta sua.

Os lobos entenderam-se entre si e, quanto ao interesse nacional português — «quartel general em Abrantes».

Julgo ainda interessante contar que um outro diamanteiro norte-americano, o sr. Jack Jollis, que controla a grande empresa — «The Diamond Distribuitors, Inc», de Nova York —, apesar de estar altamente interessado na montagem da nossa industria de lapidagem de pedras preciosas, não se resolveu a aparecer, publicamente, em Portugal para tratar do assunto com o nosso Governo, com medo das represálias do Sindicato! Só queria surgir em cena depois de concedido o alvará do exclusivo.

B) Passemos agora a outro assunto — o da mesquinhez da parte reservada ao publico na formação dos primeiros 150.000 contos de capital, emitidos pela «Companhia Concessionária de Petróleos de Angola».

Do exposto pelo sr. ministro do Ultramar conclui-se:

1) que 4 bancos portugueses tomaram, em partes iguais, um total de 16.500 contos, para serem por eles oferecidos á subscrição publica;

2) que se reservou metade destes 16.500 contos, isto é 8.250 contos, para os accionistas da «Companhia de Combustiveis do Lobito» guardando-se os outros 8.250 contos para subscrição não de todos os habitantes do império português, mas apenas dos de Angola.

Conclusões:

1) Era já de si ridícula a parte destinada a ser colocada no nosso publico.

2) Estabeleceu-se ainda uma restricção absurda no tocante ao numero de possiveis tomadores desta minuscula fracção.

3) A minha controvertida afirmação está de pé, em que pese ao sr. ministro do Ultramar.

C) No tocante á *Sonefe*, que é a menina dos olhos do sr. ministro do Ultramar, entende Sua Ex.ª que não há que falar na insignificancia do seu capital actual, porque ele irá crescendo á medida das necessidades que forem surgindo, propondo-se o Estado entrar com um terço dos sucessivos acréscimos.

Nasceu esta sociedade com o ridículo capital de 600 contos, como se fora uma brincadeira de rapazes. Quando as suas aspirações de se alçar de pigneu a gigante começaram a empolar-se excessivamente, elevou-o para 6.000 contos. Com isso e com uma amostragem de 108 nomes de pessoas, que se diziam dispostas a fazê-lo subir a 50.000 contos, desde que o Estado, como aconteceu, comparticipasse com 15.000, o senhor ministro resolveu-se a autorizar os contratos de concessão não só do aproveitamento hidroeléctrico do Rio Cuanza, entre Cambambe e a Ponte Oliveira Salazar, mas também da exploração da Central termo-eléctrica de Lourenço Marques.

Qual será, pois, a comparticipação do Estado, quando o capital social da *Sonefe* se situar em 500 mil contos, como está previsto? Vejamos:

1) nos primeiros 50.000 contos de capital, 15.000 contos de comparti-pação; 2) nos restantes 450.000 contos de capital, 150.000 contos de comparticipação. Total da comparticipação do Estado, 165.000 contos.

Mas, como a previsão de despesas só com o 1.º Escalão — o de Cambambe — é da ordem do milhão de contos, será necessário fazer uma emissão de 500.000 contos. Ora tudo indica que só com o aval do Estado — há sempre grande desconfiança do publico para com estas estátuas de Nabuco com pés de barro — essa emissão poderá ser coroada de sucesso, se é que o Estado não a virá a tomar por inteiro, ou directamente ou com o auxílio de organismos dependentes ou afins.

Donde a minha conclusão de que se não pode justificar esta concessão do aproveitamento hidroeléctrico do Rio Cuanza com o pretexto falacioso de que o Estado poupará verbas enormes, que irá empregar na realização de finalidades próprias.

O sr. ministro do Ultramar não é parco em esperanças quando se põe a discretear sobre os fundamentos financeiros destes arranjos estatais. Tomemos o exemplo típico da concessão da Central Termo-Eléctrica de Lourenço Marques. Afirma ele que:

«Os numeros indicados pelo eng. Cunha Leal não coincidem com os fornecidos pelos técnicos que estudaram a evolução do consumo em Lourenço Marques e a amortização da central, pois estes concluíram que com aquela taxa, a província será integralmente reembolsada no prazo máximo de 17 anos».

Terão razão esses técnicos e o ministro que adoptou o seu parecer? E o que vamos ver por forma esquemática para poupar o meu tempo e o espaço dos jornais:

1) Investimento feito pelo Governo na Central, 140.000 contos.

2) Anuidade de amortização em 17 anos, mesmo sem se contar com juros para remuneração do capital investido, o que equivale a uma notável depreciação desse capital:

$$\frac{140.000}{17} = 8.235 \text{ contos.}$$

3) Numero médio de kWh a emitir anualmente para garantir a anuidade citada, á taxa de $07 por kWh:

$$\frac{8.235.000\$}{\$07} = 117.642.000 \text{ kWh anuais}$$

4) Emissão actual de Lourenço Marques:

	kWh anuais
electricidade consumida	28.000.000
perdas de energia	2.000.000
emissão	30.000.000

5) A previsão X de consumo ao fim de 17 anos, para se tornar possível obter a média anual de 117.642.000 kWh, é a seguinte:

$$\frac{30.000.000 + X}{17} = 117.642.000,$$

donde X = 169.991.400.

Assim, pois, o consumo de Lourenço Marques em energia eléctrica, no final desse período de amortização, seria de cerca de 2/3 do consumo actual de Lisboa, o que nos parece absurdo. Mas, se pressupuséssemos uma modesta taxa de juro de 3 % ao ano, então a anuidade necessária para pagar um capital de 140.000 contos ao fim de 17 anos seria de 10.640 contos, o numero médio de kWh a emitir para garantir esta anuidade seria de 152.000.000 e a previsão do consumo em 1957 subiria para 258.400.000 kWh, isto é, pouco mais ou menos, o actual consumo alfacinha.

Descentranha-se ainda o sr. ministro com considerações para justificar o gigantismo das finalidades atribuídas a esta empresa e confia no julgamento final do publico acerca da potencialidade técnica, financeira e administrativa da *Sonefe*. Pobre publico a quem se sonega o conhecimento exacto dos dados de um problema para, depois, o improvisarem em juiz de olhos vendados! O sr. ministro tem a confiança da mocidade nos próprios assertos. O pior é que será o País quem terá de pagar os seus erros!

E, por ultimo, duas palavras ainda sobre a «Protécnica, Ld.ª», que o sr. ministro trouxe a capítulo um pouco á sobreposse. Parece que Sua Ex.ª não ficará zangado se, em futuros concursos, as propostas dela forem as mais vantajosas. Ganhará assim o Estado alguma coisa, como ganhou 7.000 contos com a adjudicação da empreitada da Linha de Alta Tensão entre Matala e Sá da Bandeira.

Engana-se, porém, o sr. ministro quando diz que no malogrado concurso para o fornecimento e montagem dos equipamentos de um matadouro e frigorífico em Angola havia uma proposta mais vantajosa que a da «Protécnica, Ld.ª». Existia, é certo, uma mais barata, o que não é o mesmo. E que esse proponente não fornecia parte dos equipamentos e o seu trabalho era técnicamente menos perfeito.

Tampouco explicou o sr. ministro donde lhe veio a cega confiança no grupo chefiado pelo sr. dr. Luís Pinto Coelho para lhe deixar entregar sem concurso, de mão beijada, a montagem e exploração da industria de carnes frigorificadas em Angola. Eles não tinham capacidade técnica, nem pelos modos, tinham capacidade financeira, como se prova pelo facto de já estar excedido de 8 meses o prazo para a constituição da sociedade anónima que se propunha realizar os fins da concessão. Não, os 7 ou mais componentes do feliz grupo ainda não conseguiram encontrar o autor, que eles, encarniçadamente, procuram! Assim vão as coisas na nossa pobre terra!

Creio que, em relação aos problemas suscitados na minha entrevista aos microfones de Rádio Clube Português, a minha posição e a do sr. ministro ficaram amplamente esclarecidas. Deve Sua Ex.ª ter adquirido a certeza de que este sócio da «Protécnica, Ld.ª» não anda em demanda de vantagens materiais, que se paguem com subserviência.

E até outra ocasião, sr. ministro, já que «almocreves somos e na estrada andamos».

3. Para terminar provisóriamente

Esta conversa com o publico ainda não chegou ao fim. Hoje sinto já repercutir no meu organismo enfraquecido as consequências de um esforço anormal. De resto, a extensão deste documento aconselha-me a que deixe para outro dia a resposta a outros contendores.

Lisboa, 24 de Maio de 1958.

CUNHA LEAL

omes trocados

Dos serviços de candidatura do sr. general Humberto Delgado, com o pedido de publicação, recebemos a seguinte nota:

«Por deficiência de informação, na lista de nomes das pessoas que fazem parte da comissão concelhia de Caldas da Rainha, de apoio á candidatura do sr. general Humberto Delgado, incluiu-se o nome do sr. dr. Asdrubal Calisto Ramos, quando na verdade se trata do sr. dr. Asdrubal Lisboa Ramos».

A romagem de saudade

dos antigos alunos do Liceu de Leiria

LEIRIA, 25. — (Pelo telefone).— Os antigos professores e alunos do Liceu de Leiria, no prosseguimento da sua romagem de saudade que entem aqui principiou, assistiram a uma missa por intenção dos colegas já falecidos, na Sé-Catedral, celebrada pelo antigo aluno cónego Duarte Alexandre. Estavam presentes os srs. ministro das Obras Publicas, governador civil e outras entidades oficiais. Em seguida, houve uma romagem ao cemitério, onde foram depostas flores nas campas dos antigos mestres e camaradas falecidos.

Efectuou-se depois, no castelo desta cidade, um banquete de confraternização.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição da obra de António Carneiro

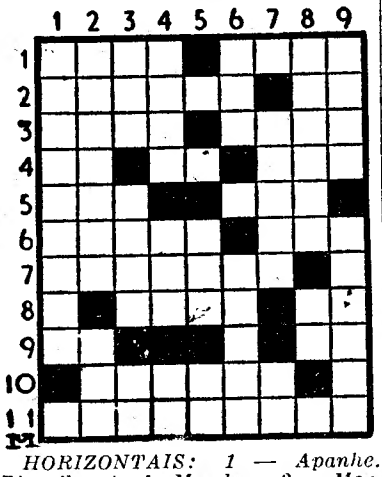
Na sala de exposições do Palácio Foz, é inaugurada amanhã, ás 16 horas, uma exposição retrospectiva da obra do grande pintor portuense António Carneiro.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1251



HORIZONTAIS: 1 — Apanhe. Rio afluente do Mondego. 2 — Mortes. Prefixo de negação. 3 — Navio. Lição. 4 — Símbolo químico do tungsténio. Acusada. Conheço. 5 — Gracejas. Sossego. 6 — Socorri. Bater. 7 — Penuria. 8 — Burra. Prefixo que designa direcção. 9 — Zomba. Nota de música. 10 — Força. 11 — O mesmo ou melhor que «aneróide».

VERTICAIS: 1 — Opor. 2 — Leque. Cada uma das partes que foram dissociadas por uma corrente eléctrica. 3 — Cento e quatro em romano. Aumente. Símbolo químico do bário. 4 — Espaço celeste. Doutores (abrev.). Popa de navio. 5 — Moeda nacional japonesa. Frequentar. 6 — Pegadeira. Irrito. 7 — Servida. Nesse lugar. 8 — Torpeza. Artigo (pl.). 9 — Estimai. Resgata.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1250

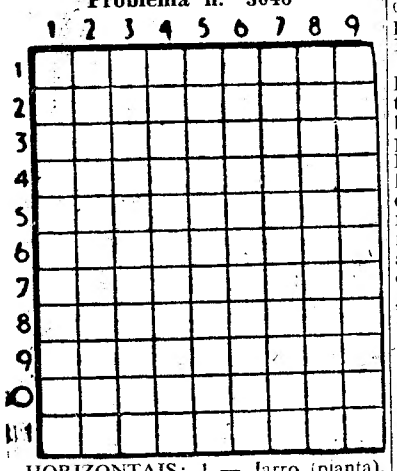
HORIZONTAIS: 1 — Ávido. Tá. 2 — OFICIAL. 5 — Ida. Lábia. 4 — DO. Ou. 5 — Afia. Ia. 6 — Ilidi. Nd. 7 — Ut. Cáspio. 8 — Lenis. Em. 9 — Irão. Tais. 10 — TEU. Meigo. 11 — Essa. Usou.

VERTICAIS: 1 — Vida. Ulite. 2 — Dó. Iteres. 3 — Voa. Al. Naus. 4 — If. OFICIO. 5 — Diluidas. 6 — Oca. Ais. TEU. 7 — Ibo. Peais. 8 — Tai. INIMIGO. 9 — Alagado. Sou.

Provérbio: OFICIAL DO TEU OFICIO: TEU INIMIGO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3046



HORIZONTAIS: 1 — Jarro (planta). Lá. 2 — Bases. Nome de uma letra. 3 — Reis. Nome de um astro. Artigo definido. 4 — A mim. Artigo definido. 5 — Estudo sistemático de uma língua. 6 — Língua antigamente falada no N. da França. Maior. 7 — Em partes iguais. Senhora. Batráquio. 8 — Motivo. 9 — Iterara. 10 — Moeda japonesa. Logo que. 11 — Rezam. Enseada.

VERTICAIS: 1 — Divulgar. Satélite de Jupiter. 2 — Rente. Braço de mar. Possui. 3 — Campeão. Doença. Palco. 4 — Preposição. Parti. 5 — Rio de Itália. Altivez. 6 — Rio de França. Pega. 7 — Nota musical. Consentimento. Classe de tropa. 8 — Povoação do concelho de Condeixa. Colorido Arvore terebintácea. 9 — Disfarças. Nota musical.

Solução do problema n.º 3045

HORIZONTAIS: 1 — De. Praças. 2 — Arai. Casa. 3 — Réu. Pó. 4 — Dó. Arrola. 5 — Acervos. 6 — Ias. 7 — Catavas. 8— Ar. Lãs. Rá. 9 — Revi. Par. 10 — Gaio. Pott. 11 — Ossos. Oó.

VERTICAIS: 1 — Dardo. Cá. 2 — Ereo. Carrão. 3 — Au. Eis. 4 — Pi. A. C. Alvos. 5 — Pré. Vai. 6 — Acorrias. P. S. 7 — Cã. Ovas. Pó. 8 — Asilos Rato. 9 — Sa. A's. Farto.

FILATELIA

Excedeu todas as expectativas, mesmo as nossas, o êxito, e sob multiplos aspectos, da I Exposição Filatélica na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, e ontem á tarde inaugurada na sede daquela União, Rua Castilho, 14.

Na Classe de Honra, são de admirar as participações de Eduardo Cohen, dr. Vasconcelos Carvalho, José Hipólito, José Gonzalez Garcia e eng.º António dos Santos Furtado, todas diferentes, mas todas de grande interesse, embora com especial destaque para a do penultimo, José Gonzalez Garcia, em relação á qual basta que fique dito que tem um seguro, na Companhia Mundial, de duzentos e cinquenta mil escudos...

Nas classes competitivas, apresentam-se os filatelistas António Carvalho Marques, António Cruz Bernardo, António Pereira Rodrigues, Augusto Molder, Bastos & Campos, dr. Cecílio Fernandes, Domingos Sacramento, Hernani Viegas, Joaquim Vicente Serrão, Luís Manuel Barata Neves, D. Maria Rita Afonso, Manuel Baltasar, o capitão Sidónio Pais e Vítor Manuel Freire de Lys.

O conjunto é verdadeiramente notável, mas, destes ultimos, queremos destaçar, por agora, António Carvalho Marques, Augusto Molder e capitão Sidónio Pais, três conhecidos filatelistas, mas que agora se apresentaram pela vez primeira em exposições filatélicas, e com participações verdadeiramente de primeira categoria.

Estes três expositores, como, aliás, José Gonzalez Garcia, Eduardo Cohen e José Hipólito, cada um em seu género, mas todos estes notáveis, e em seguida todos os demais, guardadas as proporções — garantem o êxito desta exposição, que muito honra o Clube Filatélico de Portugal e a União de Grémios de Lojistas de Lisboa, que á sua frente tem uma inteligente e proficiente direcção, da presidência do nosso querido amigo Virgílio da Fonseca — V. C.

Mundo dos selos

Dos selos que figuram na 1.ª exposição Filatélica na União de Grémios de Lojistas de Lisboa foram feitos dois seguros, um de trezentos mil e outro de duzentos e cinquenta mil escudos.

—Os C. T. T. usaram ontem um carimbo comemorativo da 1.ª Exposição Filatélica na União de Grémios de Lojistas de Lisboa, sendo tal carimbo colocado no posto que funciona no local da exposição.

—A referida exposição, na sede daquela União, estará patente ao publico até ao próximo sábado, das 16 ás 19, e das 21 ás 24 horas.

—O juri da 1.ª Exposição Filatélica na União de Grémios de Lojistas de Lisboa procedeu já á atribuição das medalhas de vermeil, prata e bronze, oferecidas por aquela União, mas os nomes dos medalhados só serão tornados publicos durante a sessão solene do encerramento, no próximo sábado, á noite, no local da exposição. Durante tal sessão, usarão da palavra os presidentes da União de Grémios de Lojistas de Lisboa e do Clube Filatélico de Portugal.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário e instrumentistas e orquestras; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Canconetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão: 21 e 30, 3.º episódio da obra de Shakespeare «Romeu e Julieta»; 21 e 50, Intervalo musical; 22, Radiodesporto; 22 e 40, Relato do desafio de «hokey» em patins Portugal-França, por Artur Agostinho, com comentários por Olivério Serpa; 23 e 30, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Concerto de domingo, 1.ª parte: «Sinfonia n. 3», de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Furtwägler; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo, 2.ª parte; «Concerto em fá maior», de Vivaldi, para oboé e orquestra, por Zanfini e a Orquestra Virtuosi di Roma, dirigida por Fasano; «Sinfonia em si bemol menor», de Walton, pela Orquestra Filarmónia dirigida pelo autor; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Concerto, pelo Duo Fernando Costa-Abreu Mota; 21 e 50, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, Danças Polovtsianas, da ópera «Principe Igor», de Borodine, por coro e Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção do maestro Dorati; 22 e 30, Antologia Sonora; 22 e 45, Monumentos musicais da Polifonia Vocal Italiana, 3.º programa, em gravações cedidas pela Sociedade Suíça, de Radiodifusão; 23 e 15, Musica de arco: «Sonata em fá maior», de Strauss, para violoncelo e piano, por Hoelscher e Richter; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Ás 18, Musica pelo caminho; 18 e 30, Fados e guitarradas da Severa; 18 e 45, Danielle Darrieux; 19, Era uma vez...; 19 e 45, Solistas; 20 e 15, Conjuntos instrumentais; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da Nossa Terra; 21, Diálogos de domingo; 21 e 15, Campanha eleitoral; 23 e 30, Intermezzo; 23 e 45 Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 50, Boletim do S. C. R.; 20, «Placard» desportivo; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Musica portuguesa; 21 e 50, Reportagem do campeonato do mundo de «hockey» em patins; 23 e 30, Noticiário, boletim religioso e musica variada.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 25 de Maio de 1928:

«Por motivo de uma carta publicada na Imprensa pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, ex-ministro da Instrução, e que o sr. dr. Lopes Martins, ex-reitor da Universidade do Porto, julgou ofensiva da sua dignidade, suscitou-se, entre os dois uma pendência de honra, que teve o seu desfecho ontem, nos arredores do Porto, tendo-se trocado duas balas sem resultado. «O Primeiro de Janeiro» acrescentava que as testemunhas pretenderam a seguir a reconciliação dos contendores. Conciliábulo com o dr. Alfredo de Magalhães; conciliábulo com o dr. Lopes Martins. Este resiste, primeiro, serenamente aos pedidos dos seus amigos, mas acaba por apertar a mão que o ex-ministro lhe estendia. Também se reconciliaram no campo do duelo o médico do dr. Lopes Martins, dr. Carlos Ramalhão, com o dr. Alfredo de Magalhães; e o dr. Adriano Augusto Pimenta, médico do dr. Magalhães, com o dr. Pinto Valente, testemunha do dr. Lopes Martins».

TELEVISÃO

Hoje, ás 18, abertura do 1.º período de emissão; 18 e 2, «Passatempo infantil»; 18 e 45, informação desportiva; 18 e 50, «O Desporto no Mundo»; 19, interrupção da emissão; 21, abertura do 2.º período; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Esta semana aconteceu»; 21 e 30, Shegundo Galarza e o seu conjunto, com a cançonetista Maria de Fátima Bravo; 21 e 55, jornal de actualidades internacionais; 22 e 5, Rancho Folclórico de Lameiras; 22 e 35, «Gazeta doutros tempos»; 22 e 45, XIII Campeonato do Mundo de Hóquei em patins; 23, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 15, «Vida Desportiva»; 23 e 45, fecho da emissão.

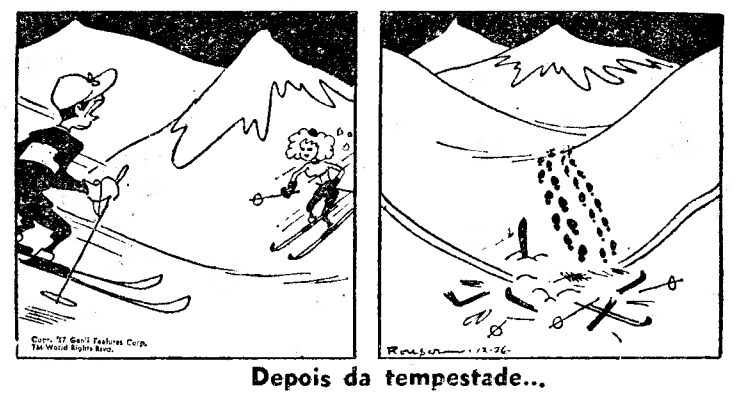
Melhoramentos locais

Abastecimento de água a vários pontos do País

Em muitos pontos do País, decorrem, actualmente, obras de fornecimento de água, estando prestes a ficar concluídos os trabalhos respeitantes aos concelho de Gondomar, ás freguesias de Cabeça Gorda e Salvada, do concelho de Beja, assim como aos Açores e Lagoa, onde são utilizados 17 quilómetros de tubos de lusalite.

Prosseguem, também os de distribuição de água a Monção, Soutelo de Mogadouro e a Peniche, estando para começar por estes dias, com o emprego de tubagem do mesmo material, as obras de abastecimento de água aos domicilios em Ovar, melhoramento há muito reclamado pelas populações locais.

ELE & ELA



Depois da tempestade...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:

Em Portugal continental, nas regiões ao Sul da Serra da Estrela, o vento era fraco, o Céu estava muito nublado e caíam aguaceiros; ao Sul o vento era moderado de Noroeste e o Céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 10°; Portalegre, 11°; Lisboa, 14°; Faro e Funchal, 16°.

— *Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 10 horas:* na atmosfera, 15°,4; na água do mar, 14°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado, vento moderado de Noroeste. Pequena subida de temperatura.

EFEMERIDES

No dia 25 de Maio de 1911 foi expulso da presidência do México o general Porfirio Diaz.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 1 — União — Estrada de Benfica. 592-594, Tel. 780092; Vitex—Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314, Algarve — Avenida de Roma 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro Tel. 727300; Onilda — Avenida João XXI 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) Av. da Republica, 58-D-E Tel. 771661; Vale—Avenida Marquês de Tomar 45-49 Tel. 773043; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Castão, 30-32, Tel. 381279; Luzmar — Rua 2, 16—Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16 Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—, Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel 663640; Janeiro — Avenida Alvares Cabral 100, ao lado do Liceu Pedro Nunes, Telefone 661453; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638103; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Telefone 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel 25378 — A —

Casamentos- anches

15$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis 42 A 1 40076

DOMINGO ALEGRE 55

COM O SABÃO ACTIVADO CUF

Os generais da Argélia mostram-se em expectativa

perante os acontecimentos que estão a desenrolar-se na Córsega

(Continuação da 1.ª página)

O Partido da União da Esquerda Socialista declarou, igualmente: «Depois dos acontecimentos da Córsega, não é já possível manter-se o equívoco a propósito dos chefes da sedição de Argel. O Governo deve, não só chamar á razão os autores do golpe de força ocorrido na Córsega, mas também avisar a opinião publica sobre as ameaças de agressão ao território metropolitano».

A C. G. T., apela, também num comunicado, «para todos os trabalhadores franceses, para actuarem eficazmente, por toda a parte, e inutilizarem o assalto contra a Republica». Pede aos filiados e ás organizações confederadas que se unam, a fim de empreenderem uma acção contra os facciosos». Pede, também, ás organizações sindicais, sem excepção, «que conjuguem os seus esforços», para fazer frente ao perigo comum e romper a conjura». — (F. P.).

Dramática alocução de Pflimlin

PARIS, 25 — Na sua alocução, após a reunião do Conselho de Gabinete, durante a noite, o chefe do Governo, Pierre Pflimlin, assinalou a gravidade dos acontecimentos na Córsega, onde a Prefeitura e várias subprefeituras foram ocupadas.

Sublinhou que, se a crise argelina se podia explicar pela emoção da população e que, nessas condições, as relações normais restabelecidas entre a metrópole e a Argélia não seriam interrompidas, em contra-partida, na Córsega, nenhuma emoção popular houve que justifique os ultimos acontecimentos.

E' um «punhado de facciosos» — afirmou — que ameaça, hoje, as liberdades publicas. E assim anunciou ter dado ordem aos agentes civis e militares do Estado para não executarem qualquer ordem proveniente de «comités» ilegais, anunciando que os membros do «comité» e todos aqueles que tomaram parte nesse golpe de força serão processados. «Não tenho o direito de vos dissimular — disse — que o mesmo perigo existe, também, na metrópole. E' meu dever avisar todos os Franceses amantes da liberdade, para que garantam as leis da Republica. Facciosos tentam levar-nos para o precipício que conduz á guerra civil». — (F. P.).

Medidas de segurança em Paris

PARIS, 25.—Depois das deliberações do Gabinete de Pflimlin, na sessão extraordinária de ontem á noite, foram reforçadas as medidas de segurança na capital. Patrulhas motorizadas da Polícia percorriam as ruas, por volta das oito horas. Desde o começo da crise, o Governo requisitou 35 mil elementos das brigadas de choque da Guarda Republicana.

As férias de Pentecostes levaram grande parte da população da capital, onde, esta manhã, não havia qualquer sinal de nervosismo.

O chefe do Governo conferenciou com os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, recebeu Pleven e De Chevigne e convocou o Gabinete para as dezoito horas, em vista do agravamento da situação no Sul da Tunísia e dos acontecimentos na Córsega.

O ministro da Defesa, Chevigne, voltou a conferenciar, de tarde, com Pflimlin, acompanhado pelo ministro da Industria. Mais tarde, o chefe do Governo recebeu o ministro do Interior.

A Assembleia Nacional e o Congresso da Republica (Senado) reunem-se amanhã, de manhã, para ouvirem uma comunicação do Governo.—(A. N. I. e F. P.).

Os acontecimentos na Córsega

AJACCIO (Córsega), 25 — O «Comité» de Salvação Publica, constituído nesta cidade, é presidido por um antigo deputado, Antoine Serafini, e por um conselheiro-municipal, Henri Maillot. Inclui nove membros civis e o comandante dos pára-quedistas de Calvi, capitão Mantei. Outros «comités» foram constituídos em diversas comunas da ilha, nomeadamente em Calvi, sob a presidência do dr. Orabona, conselheiro-geral, e em Corte, presidido pelo capitão da «Gendarmerie». Achar.

Em Bastia, a situação não está por enquanto bem esclarecida. Durante a noite, soube-se que insistiam junto das autoridades militares da região pela sua intervenção, a fim de ser mantida a ordem legal. Contudo, cerca da meia-noite, alguns jovens que foram a Corte buscar armamento, penetraram na sede da Sub-Prefeitura que ocuparam. O sub-prefeito fez-lhes saber que se mantinha fiel ao Governo e não cederia perante a força. Entretanto, a infantaria argelina da guarnição local ocupava os pontos vitais da cidade. Ali se constituiu depois, um «comité» provisório, o qual se reuniu, de madrugada, na Sub-Prefeitura com a presença do deputado Pascal Arrighi, delegado do «comité» de Ajaccio, e do coronel Prigent, comandante da subdivisão.

Antes, estas individualidades, ás quais se juntara um capitão dos pára-quedistas, apresentaram-se na Camara Municipal, rodeadas por uma multidão que cantava a «Marselhesa».

Esta manhã, havia tranquilidade na ilha. Ajaccio tem o aspecto de todas as manhãs de domingo, e as ruas estão quase desertas.—(F. P.).

Foram cortadas, em Marselha, as comunicações com a ilha

MARSELHA, 25. — O prefeito do departamento de Marselha, Raymond Haas-Picard, e o presidente da Camara, Gaston Defferre; anunciaram hoje que, em consequência dos acontecimentos da Córsega, foram proibidas todas as manifestações e ajuntamentos publicos e suspensas as comunicações com aquela ilha e apelaram para que se conservasse a calma e fosse respeitada a «legalidade republicana».

Tem-se notado certo desassossego no Sul da França, desde os incidentes na Argélia. Durante a noite, foram lançadas quatro bombas nas sedes das organizações políticas tanto nacionalistas como comunistas em Toulouse. Marselha, principal porto de ligação com o Norte de Africa, tem uma população constituida, na maioria, por descendentes de corsos.

No seu apelo, Defferre, depois de se referir á «gravidade dos acontecimentos na Córsega», previne a população de que ficarão durante algum tempo sem notícias aqueles que têm familia naquela ilha. «E' uma rude prova — acrescentou —. Mas os poderes publicos estão decididos a manter a ordem e o respeito pela legalidade republicana. Peço á população marselhesa que conserve o sangue-frio e a calma e que não participe em manifestações». — (A. N. I.).

A atitude dos generais da Argélia perante os acontecimentos

ARGEL, 25. — Em virtude de se ter publicado ontem o comunicado do general Salan, que anunciava a decisão de libertar 1.447 pessoas com residência forçada, juntou-se, esta manhã, uma multidão, em grande parte muçulmana, perto do centro de resistência forçada de Berrouaghia. Esta manhã foram restituidas á liberdade 289 pessoas.

As autoridades cortaram as comunicações aéreas com a Córsega. Foram suspensas também as comunicações telefónicas.

Um informador militar declarou que não partirão aviões civis ou militares para aquela ilha, procedentes da Argélia. Desmentiu que tropas argelinas tivessem sido enviadas a apoiar a revolta corsa, declarada depois do apelo dos «generais rebeldes» para a constituição de comissões de salvação publica na França metropolitana.

É manifesto o cuidado dos informadores oficiais do Exército e do «Comité» de Argel, nas respostas dadas hoje ás perguntas dos jornalistas. Evitam tudo quanto possa ser interpretado como profissão de atitude em relação com o levantamento corso e limitam-se a desmentir o envio de tropas argelinas para a Córsega. O acontecimento foi relegado para as páginas interiores, na Imprensa local. — (F. P. e A. N. I.).

Forças navais

anglo-americanas estão vigilantes

nas águas do Líbano

WASHINGTON, 25—O «Washington Sunday Star» afirma que navios de transporte da 6.ª esquadra, baseada no Mediterraneo, com dois batalhões de fuzileiros navais, cruzam a menos de 150 milhas do litoral do Líbano.

No Departamento da Marinha dizem apenas que «há tropas da Marinha no Mediterraneo» — (F. P.).

NICÓSIA, 25 — Alguns navios de guerra britanicos, incluindo o porta-aviões «Ark Royal», continuam ao largo das costas meridional e ocidental de Chipre, depois de terem tomado parte no exercício «Medflex Fort», da N. A. T. O., que terminou ontem.

Crê-se que os navios continuarão nestas paragens durante alguns dias, em consequência da crise do Líbano.—(F. P.).

LONDRES, 25 — A 7.ª esquadra de contratorpedeiros, armada na terça-feira passada em Portsmouth partirá na quarta-feira para o Mediterraneo. Compõe-se dos contratorpedeiros «Trafalgar», «Dunkirk» e «Jutland» aos quais se juntará, mais tarde, o contratorpedeiro «Brodsworth» — (F. P.).

Começou a ofensiva militar contra os rebeldes

BEIRUTE, 25 — O Exército entrou em acção, para restabelecer a ordem nas regiões dominadas pelos insurrectos. Segundo os jornais, as operações começaram ontem á noite, imediatamente depois do conselho de ministros ter tomado decisões nesse sentido. Os jornais afirmam que as primeiras operações de envergadura se efectuaram durante a noite, na região de Akkar, a Nordeste de Tripoli, onde elementos blindados, apoiados por artilharia e aviões, dispersaram e inflingiram severas baixas aos revoltosos.

Na capital, as forças militares ainda não começaram a operar contra os bairros ocupados pelos rebeldes. Parece que se prefere acentuar a pressão na província, na ideia de que a pacificação desta traria por si só a calma a Beirute. — (F. P.).

SÓ QUERO... VINHOS MESSIAS POR SEREM BONS

Travam-se novos combates

entre forças francesas e tunisianas

e há grande agitação em Tunes

TUNES, 25.—Soube-se, de madrugada, que continua o recontro, no sector de Remada, entre forças francesas e elementos da Tunisia.

Em ligação permanente com as autoridades do Sul, o Conselho de Gabinete segue, desde ontem ás 21 horas, no palácio do Governo, o desenrolar dos acontecimentos.

O secretário de Estado para os Negócios Estrangeiros, Sadok Mokkadem, teve uma conferência telefónica com o secretário da Embaixada da França, De la Chevallerie, ao qual apresentou um vivo protesto contra a «atitude das tropas francesas aquarteladas em Remada».

Declara-se, do lado tunisino, que o incidente não causou, até agora, qualquer ferido do lado das forças da Tunisia, enquanto do lado francês, parece que há um ferido.

Segundo o comunicado do Governo publicado durante a noite, a luta em Remada principiou quando, á tarde, tropas francesas daquele sector tentaram passar uma barricada, construida sete quilómetros a Sudoeste, «abrindo fogo contra as forças tunisianas que ali se encontravam de guarda». Outro destacamento atacou o posto da guarda, em Remada meia hora depois. Em ambos os casos as forças tunisianas ripostaram. E seguem reforços para o local.

Embora o Governo não tenha ordenado a mobilização geral, o Neo-Destur, partido maioritário do país, apelou para a juventude, para que se alistasse imediatamente, «em vista da gravidade da situação». As emissões regulares de rádio eram interrompidas periódicamente, a fim de ser lido o comunicado, no qual o Neo-Destur exortava «todos os cidadãos a permanecer vigilantes e prontos a todos os sacrificios, para salvaguarda da segurança e da soberania do país» e pedia «a mobilização geral de todas as forças populares da Republica, de modo a poderem estar á disposição absoluta e imediata do país, durante uma semana denominada «semana da vigilancia». — (F. P. e A. N. I.).

Foi proclamado o estado de emergência

TUNIS, 25 — Foi proclamado o estado de emergência no país.

Esta manhã, uma força tunisiana, constituida por cerca de 600 soldados e 400 civis armados, foi obrigada a recuar para dez quilómetros ao Norte de Remada, pelas forças francesas, apoiadas por aviões. Os Tunisianos utilizavam, então, fogo de armas automáticas e barragens de morteiros. A's 10 horas, as perdas francesas indicavam 5 mortos e 14 feridos, tendo sido destruidos três veículos motorizados.

Não se conhecem os numeros das baixas tunisianas, pois as autoridades não distribuiram qualquer informação. Sabe-se apenas que essas baixas são elevadas e que estão a seguir reforços para a zona de Remada. — (F. P. e A. N. I.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
ACORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

Vive numa casa

no coruto da árvore

POWICK (Inglaterra), 25.—Frank Gunnel tem 46 anos e há 28 que vive no alto de um robusto e secular salgueiro, numa cabana construida sobre um estrado de ramos de árvore, á beira do rio Teme.

Gunnell, que trabalha nas carroças de lixo da Camara, em Worcester, tem uma casa oferecida pelo Governo, num bairro económico daquela cidade, mas preferiu dispensá-la ao pai e ao irmão casado e ficar no seu «castelo», em companhia do cão e do gato (ambos negros), de uma telefonia, de dois gira-discos e de seis pássaros empalhados. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• A rebelião em Cuba

HAVANA, 25. — O Governo resolveu, está madrugada, considerar da maior urgência que o presidente Fulgencio Baptista peça ao Congresso a prorrogação por mais 45 dias dos poderes especiais de emergência que lhe foram concedidos no mês findo para fazer frente ás actividades dos rebeldes cubanos chefiados por Fidel Castro — (A. N. I.).

• Anexações no Médio Oriente

DAMASCO, 25. — Segundo o jornal «Barade», «está a urdir-se uma conspiração em grande estilo para anexar Koweit á União Haquemita». Acrescenta que «Nury Said e o emir Abdul Ilá se avistaram com o chefe do Estado-Maior do Exército iraniano para lhe comunicarem o projecto e o informarem de que o Iraque, em contrapartida, concordaria com a anexação de Bahrein á Pérsia» — (F. P.).

• Abalos sísmicos na Somália

DJIBUTI, 25.—Sentiram-se, durante a noite, alguns abalos, um deles de forte intensidade.—(F. P.).

• Navio bombardeado pelos Indonésios

TOQUIO, 25. — A agência «Nova China» anunciou que o navio panamiano «Fying Lark» foi atacado e afundado por um avião de fabrico norte-americano, sem qualquer distintivo pintado, tendo morrido o capitão e dez tripulantes de nacionalidade indonésia.

Os sobreviventes do navio, Chineses na sua maioria, chegaram a Djakarta e confirmaram que o navio levava, bem visível, a bandeira panamiana, quando foi atacado — (A. N. I.).

• Hóquei no Porto

PORTO, 25—(Pelo telefone)—No primeiro jogo desta tarde, a contar para o mundial de hóquei em patins, a França venceu a Dinamarca, por 13-1, com 7-0, ao intervalo.

• A situação na Córsega

PARIS, 25. — Numa moção recebida no Ministério do Interior, o Conselho Municipal de Bastia afirma fidelidade ás instituições da Republica, aprova a declaração do presidente do Conselho e manifesta-lhe a confiança para manter e restabelecer, se for preciso, a legalidade republicana. — (F. P.).

*

AJACCIO, 25 — Cerca do meio-dia, realizou-se uma manifestação de 3.000 a 4.000 pessoas, junto do monumento aos Mortos da Guerra. Não houve qualquer incidente. —(F. P.).

• Chegou à Córsega um enviado de Salan

AJACCIO, 25.—Chegou esta manhã, procedente de Argel um avião conduzindo um enviado do general Salan. — (F. P.).

• Trágicas cheias na Turquia

ANKARA, 25. — Parece que morreram, ontem, em Tchankiri, localidade a cerca de 147 kms. a Nordeste desta cidade, umas 30 pessoas, vítimas das inundações.

Umas sessenta casas, habitadas, na maioria, por funcionários publicos ter-se-iam desmoronado. — (F. P.).

• Temperaturas

Temperaturas, extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 18°,6; *mínima*, 9°,4. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 22°,1; *mínima*, 13°,9.

LIMITA
É o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.